

O REGISTRO NA CVM NÃO IMPLICA QUALQUER APRECIÇÃO SOBRE A COMPANHIA, SENDO OS SEUS ADMINISTRADORES RESPONSÁVEIS PELA VERACIDADE DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
4 - NIRE 353.000.11.996		

01.02 - SEDE

1 - ENDEREÇO COMPLETO AVENIDA NOSSA SENHORA DO SABARÁ, 5312		2 - BAIRRO OU DISTRITO PEDREIRA	
3 - CEP 04447-011	4 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		5 - UF SP
6 - DDD 011	7 - TELEFONE 5613-1200	8 - TELEFONE -	9 - TELEFONE -
10 - TELEX	11 - DDD 011	12 - FAX 5612-6849	13 - FAX -
14 - FAX -			
15 - E-MAIL presiden@cesp.com.br			

01.03 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)

1 - NOME VICENTE KAZUHIRO OKAZAKI			
2 - ENDEREÇO COMPLETO AVENIDA NOSSA SENHORA DO SABARÁ, 5312		3 - BAIRRO OU DISTRITO PEDREIRA	
4 - CEP 04447-011	5 - MUNICÍPIO SÃO PAULO		6 - UF SP
7 - DDD 011	8 - TELEFONE 5613-3866	9 - TELEFONE -	10 - TELEFONE -
11 - TELEX	12 - DDD 011	13 - FAX 5612-6849	14 - FAX -
15 - FAX -			
16 - E-MAIL finance@cesp.com.br			

01.04 - REFERÊNCIA / AUDITOR

EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO		TRIMESTRE ATUAL			TRIMESTRE ANTERIOR		
1 - INÍCIO	2 - TÉRMINO	3 - NÚMERO	4 - INÍCIO	5 - TÉRMINO	6 - NÚMERO	7 - INÍCIO	8 - TÉRMINO
01/01/2009	31/12/2009	1	01/01/2009	31/03/2009	4	01/10/2008	31/12/2008
9 - NOME/RAZÃO SOCIAL DO AUDITOR DELITE TOUCHE TOHMATSU AUDITORES INDEPENDENTES					10 - CÓDIGO CVM 00385-9		
11 - NOME DO RESPONSÁVEL TÉCNICO IARA PASIAN					12 - CPF DO RESP. TÉCNICO 011.207.508-81		

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

01.05 - COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Número de Ações (Mil)	1 - TRIMESTRE ATUAL 31/03/2009	2 - TRIMESTRE ANTERIOR 31/12/2008	3 - IGUAL TRIMESTRE EX. ANTERIOR 31/03/2008
Do Capital Integralizado			
1 - Ordinárias	109.168	109.168	109.168
2 - Preferenciais	218.335	218.335	218.335
3 - Total	327.503	327.503	327.503
Em Tesouraria			
4 - Ordinárias	0	0	0
5 - Preferenciais	0	0	0
6 - Total	0	0	0

01.06 - CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA

1 - TIPO DE EMPRESA Empresa Comercial, Industrial e Outras
2 - TIPO DE SITUAÇÃO Operacional
3 - NATUREZA DO CONTROLE ACIONÁRIO Estatal
4 - CÓDIGO ATIVIDADE 1120 - Energia Elétrica
5 - ATIVIDADE PRINCIPAL PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA
6 - TIPO DE CONSOLIDADO Não Apresentado
7 - TIPO DO RELATÓRIO DOS AUDITORES Sem Ressalva

01.07 - SOCIEDADES NÃO INCLUÍDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1 - ITEM	2 - CNPJ	3 - DENOMINAÇÃO SOCIAL
----------	----------	------------------------

01.08 - PROVENTOS EM DINHEIRO DELIBERADOS E/OU PAGOS DURANTE E APÓS O TRIMESTRE

1 - ITEM	2 - EVENTO	3 - APROVAÇÃO	4 - PROVENTO	5 - INICIO PGTO.	6 - ESPÉCIE E CLASSE DE AÇÃO	7 - VALOR DO PROVENTO P/ AÇÃO
01	RCA	12/05/2009	Juros Sobre Capital Próprio		ON	0,0475464060
02	RCA	12/05/2009	Juros Sobre Capital Próprio		PNA	1,8245449410
03	RCA	12/05/2009	Juros Sobre Capital Próprio		PNB	0,0475464060

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM -	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ . . / -
---------------------	------------------------	---------------------

01.09 - CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO

1- ITEM	2 - DATA DA ALTERAÇÃO	3 - VALOR DO CAPITAL SOCIAL (Reais Mil)	4 - VALOR DA ALTERAÇÃO (Reais Mil)	5 - ORIGEM DA ALTERAÇÃO	7 - QUANTIDADE DE AÇÕES EMITIDAS (Mil)	8 - PREÇO DA AÇÃO NA EMISSÃO (Reais)
---------	-----------------------	--	---------------------------------------	-------------------------	---	---

01.10 - DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES

1 - DATA 15/05/2009	2 - ASSINATURA
------------------------	----------------

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
1	Ativo Total	17.018.719	17.061.183
1.01	Ativo Circulante	1.044.962	1.036.715
1.01.01	Disponibilidades	406.331	411.806
1.01.01.01	Numerário Disponível	21.137	28.219
1.01.01.02	Aplicações Financeiras	385.194	383.587
1.01.02	Créditos	376.844	343.609
1.01.02.01	Clientes	308.826	305.964
1.01.02.01.01	Consumidores	92.133	103.576
1.01.02.01.02	Revendedores	216.693	202.388
1.01.02.02	Créditos Diversos	68.018	37.645
1.01.02.02.01	Valores a Receber - Energias Livre/RTE	768	3.231
1.01.02.02.02	Valores a Receber - CCEE	36.803	17.532
1.01.02.02.03	Provisão p/Créditos Liquidação Duvidosa	(5.882)	(24.933)
1.01.02.02.04	Valores a Receber - (EMURB / DAEE)	36.329	41.815
1.01.03	Estoques	23.803	20.889
1.01.04	Outros	237.984	260.411
1.01.04.01	Tributos e Contribuições Compensáveis	12.916	14.895
1.01.04.02	Cauções e Depósitos Vinculados	41.657	40.540
1.01.04.03	Imp. Renda e Contrib. Social Diferidos	48.205	60.818
1.01.04.04	Despesas Antecipadas	59.944	80.400
1.01.04.05	Outros	75.262	63.758
1.02	Ativo Não Circulante	15.973.757	16.024.468
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	1.390.861	1.387.776
1.02.01.01	Créditos Diversos	18.652	18.177
1.02.01.01.01	Valores a Receber - (EMURB)	18.652	18.177
1.02.01.01.02	Créditos com Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.01.02.01	Com Coligadas e Equiparadas	0	0
1.02.01.01.02.02	Com Controladas	0	0
1.02.01.01.02.03	Com Outras Pessoas Ligadas	0	0
1.02.01.01.03	Outros	1.372.209	1.369.599
1.02.01.01.03.01	Imp. Renda e Contrib. Social Diferidos	1.070.268	1.070.268
1.02.01.01.03.02	Cauções e Depósitos Vinculados	209.751	205.882
1.02.01.01.03.03	Outros	92.190	93.449
1.02.02	Ativo Permanente	14.582.896	14.636.692
1.02.02.01	Investimentos	8.172	8.172
1.02.02.01.01	Participações Coligadas/Equiparadas	0	0
1.02.02.01.02	Participações Coligadas/Equiparadas-Ágio	0	0
1.02.02.01.03	Participações em Controladas	0	0
1.02.02.01.04	Participações em Controladas - Ágio	0	0
1.02.02.01.05	Outros Investimentos	8.172	8.172
1.02.02.02	Imobilizado	14.574.724	14.628.520

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

02.01 - BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
1.02.02.03	Intangível	0	0
1.02.02.04	Diferido	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 31/03/2009	4 - 31/12/2008
2	Passivo Total	17.018.719	17.061.183
2.01	Passivo Circulante	1.804.511	1.806.517
2.01.01	Empréstimos e Financiamentos	316.984	340.761
2.01.02	Debêntures	0	0
2.01.03	Fornecedores	101.959	109.466
2.01.04	Impostos, Taxas e Contribuições	122.902	123.784
2.01.04.01	COFINS	18.484	16.781
2.01.04.02	PIS	4.013	3.643
2.01.04.03	ICMS	27.973	28.873
2.01.04.04	Imposto de Renda	16.315	15.897
2.01.04.05	Contribuição Social	6.495	6.271
2.01.04.06	Imposto de Renda s/ Remessa ao Exterior	3.718	9.897
2.01.04.07	Encargos Sociais s/ Folha	3.256	3.695
2.01.04.08	Tributos e Contribuições Sociais - REFIS	38.156	37.805
2.01.04.09	Imposto de Renda s/Juros Capital Próprio	3.868	0
2.01.04.10	Outros	624	922
2.01.05	Dividendos a Pagar	0	0
2.01.06	Provisões	166.710	171.373
2.01.06.01	Obrigações Estimada e Folha de Pagto	20.094	22.615
2.01.06.02	Provisão p/ Contingência	146.616	148.758
2.01.07	Dívidas com Pessoas Ligadas	109.562	108.299
2.01.07.01	Valores a Pagar - Eletrobrás / Furnas	46.905	45.933
2.01.07.02	Entidade de Previdência a Empregados	62.657	62.366
2.01.08	Outros	986.394	952.834
2.01.08.01	Fundo de Invest. em Direitos Creditórios	745.428	742.552
2.01.08.02	Imp.de Renda e Contrib. Social Diferidos	55.101	47.998
2.01.08.03	Taxas Regulamentares	46.098	57.934
2.01.08.04	Juros s/ Capital Próprio	26.226	0
2.01.08.05	Antecipação de Recebíveis	24.838	24.838
2.01.08.06	Outros	88.703	79.512
2.02	Passivo Não Circulante	7.200.680	7.350.135
2.02.01	Passivo Exigível a Longo Prazo	7.200.680	7.350.135
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.495.274	3.555.086
2.02.01.01.01	Moeda Estrangeira	2.446.321	2.494.747
2.02.01.01.02	Moeda Nacional	1.048.953	1.060.339
2.02.01.02	Debêntures	0	0
2.02.01.03	Provisões	1.004.015	948.049
2.02.01.03.01	Provisões p/ Contingências	1.004.015	948.049
2.02.01.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	375.310	397.048
2.02.01.04.01	Valores a Pagar - Eletrobrás / Furnas	152.651	161.026
2.02.01.04.02	Entidade de Previdência a Empregados	222.659	236.022

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

02.02 - BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -31/03/2009	4 -31/12/2008
2.02.01.05	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0
2.02.01.06	Outros	2.326.081	2.449.952
2.02.01.06.01	Fundo de Invest. em Direitos Creditórios	1.518.457	1.622.792
2.02.01.06.02	Imp.de Renda e Contrib. Social Diferidos	223.745	223.745
2.02.01.06.03	Obrigações Fiscais - COFINS (liminar)	383.073	378.259
2.02.01.06.04	Tributos e Contribuições Sociais - REFIS	106.047	114.354
2.02.01.06.05	Quota RGR	7.411	7.411
2.02.01.06.06	Antecipação de Recebíveis	71.867	87.910
2.02.01.06.07	Passivo Regulatório (Rev./Amortização)	15.481	15.481
2.03	Resultados de Exercícios Futuros	0	0
2.05	Patrimônio Líquido	8.013.528	7.904.531
2.05.01	Capital Social Realizado	5.975.433	5.975.433
2.05.02	Reservas de Capital	1.929.098	1.929.098
2.05.02.01	Remuneração Imob. Curso Capital Próprio	1.929.098	1.929.098
2.05.03	Reservas de Reavaliação	0	0
2.05.03.01	Ativos Próprios	0	0
2.05.03.02	Controladas/Coligadas e Equiparadas	0	0
2.05.04	Reservas de Lucro	0	0
2.05.04.01	Legal	0	0
2.05.04.02	Estatutária	0	0
2.05.04.03	Para Contingências	0	0
2.05.04.04	De Lucros a Realizar	0	0
2.05.04.05	Retenção de Lucros	0	0
2.05.04.06	Especial p/ Dividendos Não Distribuídos	0	0
2.05.04.07	Outras Reservas de Lucro	0	0
2.05.05	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0
2.05.05.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0
2.05.05.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0
2.05.05.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0
2.05.06	Lucros/Prejuízos Acumulados	108.997	0
2.05.07	Adiantamento para Futuro Aumento Capital	0	0

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	802.754	802.754	711.520	711.520
3.02	Deduções da Receita Bruta	(133.557)	(133.557)	(122.862)	(122.862)
3.03	Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	669.197	669.197	588.658	588.658
3.04	Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(326.301)	(326.301)	(441.752)	(441.752)
3.04.01	Pessoal	(43.099)	(43.099)	(39.804)	(39.804)
3.04.02	Entidade Prev. a Empregados - contrato	(6.778)	(6.778)	(19.093)	(19.093)
3.04.03	Material	(2.779)	(2.779)	(2.916)	(2.916)
3.04.04	Serviços de terceiros	(15.194)	(15.194)	(13.676)	(13.676)
3.04.05	Comp.financ.utilização recursos híbridos	(42.242)	(42.242)	(42.916)	(42.916)
3.04.06	Energia de curto prazo - CCEE	(3.381)	(3.381)	(120.916)	(120.916)
3.04.07	Encargos uso sist.transm./serv.sistema	(80.758)	(80.758)	(71.732)	(71.732)
3.04.08	Taxas do setor elétrico	(3.722)	(3.722)	(3.363)	(3.363)
3.04.09	Créditos COFINS/PIS s/enc.uso da rede	7.201	7.201	17.597	17.597
3.04.10	Depreciação	(120.007)	(120.007)	(120.941)	(120.941)
3.04.11	Provisões operacionais	(9.757)	(9.757)	(16.894)	(16.894)
3.04.12	Outras despesas	(5.785)	(5.785)	(7.098)	(7.098)
3.05	Resultado Bruto	342.896	342.896	146.906	146.906
3.06	Despesas/Receitas Operacionais	(183.826)	(183.826)	(115.101)	(115.101)
3.06.01	Com Vendas	0	0	0	0
3.06.02	Gerais e Administrativas	0	0	0	0
3.06.03	Financeiras	(153.904)	(153.904)	(161.438)	(161.438)
3.06.03.01	Receitas Financeiras	30.281	30.281	30.286	30.286
3.06.03.02	Despesas Financeiras	(184.185)	(184.185)	(191.724)	(191.724)
3.06.03.02.01	Encargos da Dívida / Outras	(108.153)	(108.153)	(120.408)	(120.408)
3.06.03.02.02	Juros s/ Capital Próprio	(30.000)	(30.000)	(20.500)	(20.500)
3.06.03.02.03	Variações Monetárias Líquidas	(74.342)	(74.342)	(88.454)	(88.454)
3.06.03.02.04	Variações Cambiais Líquidas	28.310	28.310	37.638	37.638

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

03.01 - DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
3.06.04	Outras Receitas Operacionais	0	0	49.096	49.096
3.06.05	Outras Despesas Operacionais	(29.922)	(29.922)	(2.759)	(2.759)
3.06.06	Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0	0	0
3.07	Resultado Operacional	159.070	159.070	31.805	31.805
3.08	Resultado Não Operacional	0	0	0	0
3.08.01	Receitas	0	0	0	0
3.08.02	Despesas	0	0	0	0
3.09	Resultado Antes Tributação/Participações	159.070	159.070	31.805	31.805
3.10	Provisão para IR e Contribuição Social	(30.357)	(30.357)	(33.482)	(33.482)
3.10.01	Imposto de Renda	(21.966)	(21.966)	(24.230)	(24.230)
3.10.02	Contribuição Social	(8.391)	(8.391)	(9.252)	(9.252)
3.11	IR Diferido	(19.716)	(19.716)	37.690	37.690
3.11.01	Imposto de Renda Diferido	(14.639)	(14.639)	27.556	27.556
3.11.02	Contribuição Social Diferida	(5.077)	(5.077)	10.134	10.134
3.12	Participações/Contribuições Estatutárias	0	0	0	0
3.12.01	Participações	0	0	0	0
3.12.02	Contribuições	0	0	0	0
3.13	Reversão dos Juros sobre Capital Próprio	30.000	30.000	20.500	20.500
3.15	Lucro/Prejuízo do Período	138.997	138.997	56.513	56.513
	NÚMERO AÇÕES, EX-TESOURARIA (Mil)	327.503	327.503	327.503	327.503
	LUCRO POR AÇÃO (Reais)	0,42441	0,42441	0,17256	0,17256
	PREJUÍZO POR AÇÃO (Reais)				

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - 01/01/2009 a 31/03/2009	4 - 01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	338.925	338.925	136.187	136.187
4.01.01	Caixa Gerado nas Operações	411.158	411.158	210.782	210.782
4.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	138.997	138.997	56.513	56.513
4.01.01.02	Depreciação	120.007	120.007	120.941	120.941
4.01.01.03	Juros, Variações Monetárias e Cambiais	111.073	111.073	53.074	53.074
4.01.01.04	Baixa de Investimento por Alienações	0	0	43.345	43.345
4.01.01.05	Baixas de Ativo Imob. por alienação	0	0	15	15
4.01.01.06	Imp. Renda e Cont. Social Díf. (passivo)	7.103	7.103	(51.602)	(51.602)
4.01.01.07	Imp. Renda e Cont. Social Díf. (ativo)	12.613	12.613	13.912	13.912
4.01.01.08	Provisões Operacionais	0	0	6.408	6.408
4.01.01.09	Prov.(Reversão) p/Desap. - Emp. Cindidas	15.616	15.616	(36.704)	(36.704)
4.01.01.10	Provisão p/ Cont. - COFINS (atualização)	4.814	4.814	4.083	4.083
4.01.01.11	Outras	935	935	797	797
4.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	(72.233)	(72.233)	(74.595)	(74.595)
4.01.02.01	Contas a Receber Consum. e Revendedores	(21.912)	(21.912)	(5.417)	(5.417)
4.01.02.02	Valores a Receber - Energia Livre/RTE	(16.808)	(16.808)	14.398	14.398
4.01.02.03	Valores a Receber	5.011	5.011	(2.170)	(2.170)
4.01.02.04	Tributos e Contrib. Sociais Compensáveis	1.979	1.979	4.281	4.281
4.01.02.05	Estoques	(2.914)	(2.914)	297	297
4.01.02.06	Despesas Antecipadas	20.457	20.457	21.322	21.322
4.01.02.07	Cauções e Depósitos Vinculados	(5.055)	(5.055)	(5.162)	(5.162)
4.01.02.08	Outros Créditos	(10.246)	(10.246)	(17.419)	(17.419)
4.01.02.09	Fornecedores	(4.914)	(4.914)	(5.236)	(5.236)
4.01.02.10	Supridores de Energia Elétrica	(2.594)	(2.594)	(20.342)	(20.342)
4.01.02.11	Folha de Pagamento	(1.236)	(1.236)	(1.770)	(1.770)
4.01.02.12	Tributos e Contribuições Sociais	(5.101)	(5.101)	(33.382)	(33.382)
4.01.02.13	Pagamentos com Ent. Prev. Empregados	(6.294)	(6.294)	(6.129)	(6.129)

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL	3 - CNPJ
00257-7	CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	60.933.603/0001-78

04.01 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA - METODO INDIRETO (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 -01/01/2009 a 31/03/2009	4 -01/01/2009 a 31/03/2009	5 - 01/01/2008 a 31/03/2008	6 - 01/01/2008 a 31/03/2008
4.01.02.14	Taxas Regulamentares	(11.836)	(11.836)	1.217	1.217
4.01.02.15	Pagamentos de Contingências	(2.366)	(2.366)	(4.915)	(4.915)
4.01.02.16	Provisão p/ Contingências	(363)	(363)	0	0
4.01.02.17	Obrigações Estiamdas - Folha Pagamento	(1.284)	(1.284)	(1.337)	(1.337)
4.01.02.18	Outros	(6.757)	(6.757)	(12.831)	(12.831)
4.01.03	Outros	0	0	0	0
4.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	(26.141)	(26.141)	(48.446)	(48.446)
4.02.01	No Imobilizado	(26.141)	(26.141)	(48.446)	(48.446)
4.03	Caixa Líquido Atividades Financiamento	(318.259)	(318.259)	(436.784)	(436.784)
4.03.01	Pagamento de emprés. e Financiamento	(308.998)	(308.998)	(428.320)	(428.320)
4.03.02	Pagamento de Principal REFIS	(9.261)	(9.261)	(8.464)	(8.464)
4.04	Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	0	0	0	0
4.05	Aumento(Redução) de Caixa e Equivalentes	(5.475)	(5.475)	(349.043)	(349.043)
4.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	411.806	411.806	679.706	679.706
4.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	406.331	406.331	330.663	330.663

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

05.01 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	5.975.433	1.929.098	0	0	0	0	7.904.531
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	5.975.433	1.929.098	0	0	0	0	7.904.531
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	138.997	0	138.997
5.05	Destinações	0	0	0	0	(30.000)	0	(30.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(30.000)	0	(30.000)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	5.975.433	1.929.098	0	0	108.997	0	8.013.528

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

05.02 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009 (Reais Mil)

1 - CÓDIGO	2 - DESCRIÇÃO	3 - CAPITAL SOCIAL	4 - RESERVAS DE CAPITAL	5 - RESERVAS DE REAValiaÇÃO	6 - RESERVAS DE LUCRO	7 - LUCROS/ PREJUÍZOS ACUMULADOS	8 - AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	9 - TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO
5.01	Saldo Inicial	5.975.433	1.929.098	0	0	0	0	7.904.531
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldo Ajustado	5.975.433	1.929.098	0	0	0	0	7.904.531
5.04	Lucro / Prejuízo do Período	0	0	0	0	138.997	0	138.997
5.05	Destinações	0	0	0	0	(30.000)	0	(30.000)
5.05.01	Dividendos	0	0	0	0	0	0	0
5.05.02	Juros sobre Capital Próprio	0	0	0	0	(30.000)	0	(30.000)
5.05.03	Outras Destinações	0	0	0	0	0	0	0
5.06	Realização de Reservas de Lucros	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	0	0	0
5.07.01	Ajustes de Títulos e Valores Mobiliários	0	0	0	0	0	0	0
5.07.02	Ajustes Acumulados de Conversão	0	0	0	0	0	0	0
5.07.03	Ajustes de Combinação de Negócios	0	0	0	0	0	0	0
5.08	Aumento/Redução do Capital Social	0	0	0	0	0	0	0
5.09	Constituição/Realização Reservas Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.10	Ações em Tesouraria	0	0	0	0	0	0	0
5.11	Outras Transações de Capital	0	0	0	0	0	0	0
5.12	Outros	0	0	0	0	0	0	0
5.13	Saldo Final	5.975.433	1.929.098	0	0	108.997	0	8.013.528

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1. CONTEXTO OPERACIONAL E PRÁTICAS CONTÁBEIS

(Dados relacionados à potência e energia não foram revisados pelos auditores independentes)

1.1. Contexto Operacional

A CESP - Companhia Energética de São Paulo ("CESP" ou "Companhia") é uma sociedade de economia mista, de capital aberto, controlada pelo Governo do Estado de São Paulo, com sede na cidade de São Paulo e tem como atividades principais o planejamento, a construção e a operação de sistemas de geração e comercialização de energia elétrica. Mantém outras atividades operacionais, de caráter complementar, tais como florestamento, reflorestamento e piscicultura, como meio de proteger os ambientes modificados pela construção de seus reservatórios e instalações.

As ações da Companhia são negociadas principalmente na BM&FBovespa S.A. e desde 28 de julho de 2006, passaram a ser negociadas no Nível 1 das Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa da Bovespa. Como consequência a Administração da Companhia vem continuamente aperfeiçoando ainda mais a prestação de informações ao mercado.

A CESP possui um parque gerador instalado de **7.456 MW** (Nota 12.2), totalmente de origem hidráulica, correspondente a 53% da potência hidráulica instalada no Estado de São Paulo, composto pelas usinas de Ilha Solteira, Três Irmãos, Jupia, Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), Jaguari e Paraibuna.

Como concessionária de serviço público de geração de energia elétrica, a CESP tem suas atividades reguladas e fiscalizadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, vinculada ao Ministério de Minas e Energia, e opera suas usinas de forma integrada com o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS, estando autorizada a comercializar 3.916 MW médios durante o ano, o que equivale a aproximadamente 34.000 GWh, ou seja, cerca de 8,4% da energia assegurada do país, de origem hidráulica.

Usinas	Produção em MWh	
	2009	2008
	1º Trimestre	1º Trimestre
Ilha Solteira	4.307.694	4.582.459
Três Irmãos	679.979	689.277
Jupia	2.328.732	2.522.270
Porto Primavera	2.603.426	2.735.881
Paraibuna	81.486	47.845
Jaguari	38.878	11.753
Total	10.040.195	10.589.485

Da receita operacional da Companhia no período findo em 31 de março de 2009, 62% (64% em 31 de março de 2008) foram provenientes de suprimento de energia elétrica às Distribuidoras (contratos de compra de energia, agentes comercializadores e clientes contratados em leilões de energia) e 30% (33,6% em 31 de março de 2008) no segmento fornecimento de energia (consumidores livres), além de energia de curto prazo no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (Nota 25.3).

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 31/03/2009

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

1.2. Comercialização de Energia

Leilões de Energia

A CESP participou de leilões para o suprimento de energia elétrica às concessionárias de distribuição atuantes no Ambiente de Contratação Regulada - ACR, sendo quatro leilões de Compra de Energia proveniente de Empreendimentos de Geração Existentes e dois leilões de Compra de Energia proveniente de Novos Empreendimentos.

A CESP vendeu 2.288 MW (1.998 MW em 31 de dezembro de 2007) médios de Energia Existente e 230 MW médios de Energia Nova, distribuídos em agrupamentos de contratos, conforme segue:

LEILÃO DE EMPREENDIMENTOS EXISTENTES	Período de Suprimento	Energia Vendida pela CESP (MWm)	Preço CESP (R\$)	Preço Médio Ponderado dos Participantes (*)
Produto 2005	2005 a 2012	800,0	62,10	57,51
Produto 2006	2006 a 2013	1.178,0	68,37	67,33
Produto 2007	2007 a 2014	20,0	77,70	75,46
Produto 2008	2008 a 2015	170,0	83,50	83,13
Produto 2009	2009 a 2016	120,0	93,40	94,91
		2.288,0		

LEILÃO DE NOVOS EMPREENDIMENTOS	Período de Suprimento	Energia Vendida pela CESP (MWm)	Preço CESP (R\$)	Preço Médio Ponderado dos Participantes (*)
Produto 2009 Hidro	2009 a 2038	82,0	124,97	124,83
Produto 2010 Hidro	2010 a 2039	148,0	116,00	114,83
		230,0		

Os preços obtidos no 1º Leilão (Produtos 2005, 2006, 2007 e 2008) estão sendo atualizados pelo IPCA, na data de reajuste tarifário das distribuidoras com à ANEEL (Nota 25.2).

Da mesma forma os Produtos 2009 e 2010 serão atualizados pelo IPCA nas datas de reajuste tarifário das distribuidoras com a ANEEL.

(*) Informação não revisada/auditada pelos auditores independentes.

1.3. Apresentação das Informações Trimestrais

Estas informações devem ser analisadas em conjunto com as demonstrações financeiras da Companhia elaboradas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2008. Preparadas de acordo com a Legislação Societária, normas emanadas da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL e com as instruções da Comissão de Valores Mobiliários –CVM.

As práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas durante 2008, a Companhia efetuou os ajustes contábeis em 31 de dezembro de 2008. As informações trimestrais, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2008, não foram ajustadas para fins de comparação, conforme facultado pelo Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº02/2009.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 31/03/2009

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

2. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Tipo de Aplicação	31.03.2009	31.12.2008
Caixa			
Depósitos bancários à vista.....		21.137	28.219
Equivalentes de caixa			
Banco Nossa Caixa S.A. - SIAFEM	Fundo	380.573	334.578
Banco Nossa Caixa S.A.	CDB / CDI	3.407	5.239
Banco Bradesco S.A.	CDB / CDI	504	43.770
Outras Instituições.....	CDB / CDI	710	-
		<u>385.194</u>	<u>383.587</u>
		<u>406.331</u>	<u>411.806</u>

Os saldos de equivalente de caixa são representados por aplicações financeiras de liquidez imediata e são remunerados pelo Certificado de Depósito Interbancário - CDI.

3. CONSUMIDORES E REVENDEDORES

	31.03.2009	31.12.2008
Consumidores		
Industrial.....	75.007	68.488
Comercial.....	677	881
Serviços públicos.....	16.449	34.207
	<u>92.133</u>	<u>103.576</u>
Revendedores		
Contratos de Compra de Energia.....	8.663	9.466
Agentes Comercializadores.....	24.529	30.804
Leilões de Energia.....	183.501	162.118
	<u>216.693</u>	<u>202.388</u>
	<u>308.826</u>	<u>305.964</u>

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

4. VALORES A RECEBER - ENERGIA LIVRE/ENERGIA DE CURTO PRAZO - CCEE

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Energia Livre.....	768	3.231
CCEE.....	36.803	17.532
	<u>37.571</u>	<u>20.763</u>

4.1 Energia Livre

O Acordo Geral do Setor Elétrico foi instituído por ocasião do período do racionamento havido entre junho de 2001 a fevereiro de 2002, implantado face às condições hidrológicas desfavoráveis e ao baixo nível de armazenamento dos reservatórios de várias regiões do país, inclusive a região Sudeste onde se encontra a CESP, no qual o Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS restringiu a geração de origem hidráulica e acionou os Geradores Livres (produtores que dispunham de energia não contratada).

A remuneração desses Geradores Livres foi baseada nos preços praticados pelo Mercado Atacadista de Energia - MAE (atual Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE) e este custo foi dividido entre os geradores do sistema, proporcionalmente à Energia Assegurada de cada um, sendo que, à época, a CESP respondia por cerca de 12% da Energia Assegurada do país.

O saldo a receber de R\$ 330.758, valor remanescente sem se considerar as baixas e provisões para perdas registradas no montante de R\$ 329.990, está sendo recuperado através da "Recomposição Tarifária Extraordinária - RTE" das distribuidoras, em parcelas mensais com prazo médio estabelecido no Acordo Geral do Setor Elétrico (contados desde dezembro de 2001).

A Companhia atualiza os saldos com cada distribuidora, conforme orientação do Ofício Circular ANEEL nº 2.212, de 20 de dezembro de 2005, complementado pelo Ofício Circular ANEEL nº 74, de 23 de janeiro de 2006, os quais definiram que sobre o montante financiado pelo BNDES, que corresponde a 70,24% dos valores homologados pela ANEEL, deve incidir a Selic pela taxa simples capitalizada mensalmente, mais 1% a.a., e sobre os 29,76% não financiados, incide apenas a remuneração pela taxa Selic divulgada pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

Com os recursos repassados, a CESP amortizou parcelas dos contratos firmados com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, cujos saldos foram quitados antecipadamente em 14 de agosto de 2006.

Composição:

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Energia Livre (RTE)		
Saldo atualizado.....	330.758	322.651
Baixas.....	(308.707)	(308.707)
Provisão p/ realização de créditos (acumulada).....	(21.283)	(10.713)
Total	<u>768</u>	<u>3.231</u>

Em atendimento ao contido no item 16 do Ofício Circular nº 2.409/2007-SFF/ANEEL, de 14 de novembro de 2007, a Companhia procedeu à baixa de valores a receber de distribuidoras cujos prazos para recuperação estabelecidos pela ANEEL se encerraram, no montante de R\$ 308.707, bem como a reversão da provisão correspondente.

Para as demais distribuidoras, a CESP, com base em projeções internas, tem provisões constituídas no montante de R\$ 21.283 para fazer frente às parcelas com expectativa de

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

não realização no prazo estabelecido pela ANEEL. A CESP buscará seus direitos legais para o efetivo recebimento desses créditos com a Agência Reguladora e o Ministério de Minas e Energia, baseada na legislação que estabeleceu o Acordo Geral do Setor Elétrico.

4.2 Energia de Curto Prazo - CCEE

Representa as variações apuradas mensalmente, resultantes do balanço processado pela atual Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, entre compromissos assumidos pela Companhia com seu mercado e demais Agentes da CCEE versus o efetivo comportamento de cada integrante do sistema.

No período findo em 31 de março 2009, a Companhia comercializou o montante de R\$ 62.517 (R\$ 17.165 em 31.03.2008), Nota 25.3.

5. VALORES A RECEBER

Devedor	Objeto	31.03.2009			31.12.2008
		Circulante	Não Circulante	Total	Total
EMURB	- Processo 413/90.....	23.047	18.652	41.699	43.631
DAEE	- Cessão de Créditos.....	13.282	-	13.282	16.361
		<u>36.329</u>	<u>18.652</u>	<u>54.981</u>	<u>59.992</u>

5.1. EMURB

Refere-se a saldo de acordo firmado em 10 de janeiro de 2003, com a Empresa Metropolitana de Urbanização - EMURB, para recebimento em 8 parcelas anuais, corrigidas pela variação do IPCA e juros de 6% a.a., com vencimento final para 10 de janeiro de 2011, decorrente de ação de indenização por desapropriação.

5.2. DAEE

Contrato firmado em 21 de julho de 2006, com o Departamento de Águas e Energia Elétrica - DAEE, para recebimento em 24 parcelas mensais, corrigidas pelo CDI acrescido de juros de 0,3% a.m., referente a cessão de créditos para quitação de dívida de contrato entre a CESP e a Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. - EMAE com vencimento final para 30 de novembro de 2009.

Em 26 de março e 25 de abril de 2007, foram firmados Termos Aditivos a esse contrato alterando o prazo de recebimento para 40 parcelas mensais, e aditivo contratual no valor de R\$ 11,2 milhões, celebrado em 21 de janeiro de 2008, passando o valor total da cessão de créditos para R\$ 44,2 milhões, corrigidos nas condições já previstas.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

6. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES COMPENSÁVEIS

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Circulante		
Imposto de renda (a).....	5.331	7.457
Contribuição social (b).....	741	1.048
Crédito de ICMS de terceiros (c).....	423	337
COFINS a compensar (d).....	3.372	3.062
PIS a compensar (d).....	3.049	2.991
	<u>12.916</u>	<u>14.895</u>

- (a) Saldo de créditos de imposto de renda decorrentes de retenções na fonte, atualizados pela SELIC, e de recolhimentos por estimativa, utilizáveis na compensação de tributos e contribuição social.
- (b) Refere-se a saldo de contribuição social decorrente de retenções na fonte, atualizados pela SELIC, e de recolhimentos por estimativa, utilizáveis na compensação de tributos e contribuição social..
- (c) Crédito de ICMS recebido de clientes, utilizado na compensação com recolhimento de ICMS vincendo.
- (d) Refere-se a créditos de COFINS e PIS decorrentes de retenções na fonte e recolhimentos a maior. Com esses créditos, a Companhia vem compensando débitos de COFINS e PIS vincendos.

7. CAUÇÕES E DEPÓSITOS VINCULADOS

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Circulante		
Caução em quotas subordinadas - FIDC I (a).....	41.657	40.540
Não Circulante		
Depósitos Judiciais		
Cíveis.....	21.647	22.705
Ações trabalhistas - recursais	5.022	4.688
Outros.....	1.859	2.036
	<u>28.528</u>	<u>29.429</u>
Cauções		
Caução em quotas subordinadas - FIDC (a).....	181.223	176.453
	<u>209.751</u>	<u>205.882</u>
	<u>251.408</u>	<u>246.422</u>

- (a) Refere-se a créditos caucionados equivalentes a quotas pertencentes à CESP, vinculadas aos Fundos de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC (I - 75 quotas, II e III - 100 quotas cada e IV - 72 quotas) (Nota 17), que só poderão ser resgatadas no vencimento das últimas parcelas, concomitantemente à liquidação de cada fundo, em dezembro de 2009 (FIDC - I), outubro e agosto de 2010 e maio de 2017. Os saldos das quotas são ajustados mensalmente, deduzidas as despesas, pela variação do CDI e taxa de juros estabelecidas para cada fundo (Nota 17).

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

8. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

A Companhia possui créditos fiscais totais (nominais) no montante de R\$ 3.141.976, sendo: R\$ 2.374.542 de prejuízos fiscais (formado por imposto de renda de R\$ 1.492.890 e diferenças temporariamente não dedutíveis de R\$ 881.652), e base negativa de contribuição social de R\$ 767.434 (formado por contribuição social de R\$ 482.663 e diferenças temporariamente não dedutíveis de R\$ 284.771).

Pela legislação tributária em vigor, o prejuízo fiscal e a base negativa de contribuição social são compensáveis com lucros tributáveis futuros, até o limite de 30% do resultado de cada exercício, não estando sujeitos a qualquer prazo de prescrição.

Nos exercícios de 2000 e 2001, com base em análises relativas às projeções operacionais plurianuais, reconheceram-se contabilmente à época, créditos tributários relativos ao prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, bem como sobre as diferenças temporárias, conforme estabelecido pela Deliberação CVM nº 273/98.

Pela Instrução CVM nº 371, de 27 de junho de 2002, foram estabelecidas diretrizes quanto ao reconhecimento contábil de créditos advindos de prejuízos fiscais e despesas temporariamente não dedutíveis.

Os saldos registrados até 31.12.2008, de créditos fiscais de prejuízos fiscais - imposto de renda e base negativa de contribuição social diferidos, estão suportados em projeções financeiras preparadas pela Administração da Companhia e revisadas, para os próximos 10 anos, conforme recomendado pelo Poder Concedente e determinado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que demonstram de forma consistente a realização dos saldos de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias.

As projeções adotam como premissas básicas de faturamento a quantidade física de energia (MWh) e preços contratados com distribuidoras através de leilões de energia (realizados de 2004 a 2006), com início de atendimento/faturamento de 2009 a 2016 e de 2009 a 2039 (Nota 1.2), contratos de compra e venda de energia com pequenas distribuidoras, de fornecimento de energia a consumidores livres com prazos de atendimento/fornecimento até 2019, a manutenção do nível de despesas operacionais e consideram a redução de despesas financeiras, que comprovam a obtenção de lucros tributáveis futuros.

Composição dos saldos:

	ATIVO		PASSIVO	
	31.03.2009	31.12.2008	31.03.2009	31.12.2008
Imposto de Renda				
Prejuízos Fiscais registrados (a).....	749.629	759.045	-	-
Diferenças Intertemporais registradas.....	72.637	72.637	-	-
Prejuízos Fiscais (não registrados).....	743.261	743.261	-	-
Diferenças Intertemporais (não registradas).....	809.015	809.172	-	-
Variações Cambiais Líquidas s/ empréstimos e financiamentos.....	-	-	205.034	199.811
	2.374.542	2.384.115	205.034	199.811
Contribuição Social				
Base Negativa registradas (a).....	282.924	286.121	-	-
Diferenças Intertemporais registradas.....	13.283	13.283	-	-
Base Negativa (não registradas).....	199.739	199.739	-	-
Diferenças Intertemporais (não registradas).....	271.488	271.978	-	-
Variações Cambiais Líquidas s/ empréstimos e financiamentos.....	-	-	73.812	71.932
	767.434	771.121	73.812	71.932
Provisão sobre Créditos Tributários não Registrados.....	(2.023.503)	(2.024.150)	-	-
	1.118.473	1.131.086	278.846	271.743
Circulante	48.205	60.818	55.101	47.998
Não circulante	1.070.268	1.070.268	223.745	223.745

A partir do exercício de 2003, a Companhia adotou o regime de caixa para tributação das variações cambiais auferidas. Como consequência, foram registrados no Passivo, imposto de renda e contribuição social diferidos às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente, sobre as diferenças temporárias tributáveis,

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

representadas pelas referidas variações cambiais ainda não realizadas sobre empréstimos e financiamentos não liquidados (Nota 28).

Do total de passivo, R\$ 223.745 referem-se a parcelas de longo prazo, classificado no não circulante.

- (a) No 1º Trimestre de 2009 foram realizados e compensados com recolhimentos o montante de R\$ 12.613, sendo: prejuízo fiscal de R\$ 9.416 e base negativa de R\$ 3.197, decorrente de lucro tributável apurado e de adição de variações cambiais (positivas) e de exclusão de variações cambiais (negativas), pela liquidação de parcelas de principal de contratos de empréstimos em moeda estrangeira (regime de caixa para tributação) no exercício, apropriado a débito do resultado.

Adicionalmente, foi apropriado no resultado, imposto de renda e contribuição social diferidos, R\$7.103 referente a variações cambiais líquidas no trimestre.

Os créditos fiscais registrados no total de R\$ 1.118.473, deverão ser realizados no período de até 10 anos, como demonstrado a seguir:

Exercício	Circulante		Não Circulante					Até 2018
	2009	2010	2011	2012	2013	2014 a 2016	2017 e 2018	Total
Parcela Estimada de Realização	48.205	82.458	83.944	91.098	105.190	428.564	279.014	1.118.473

As estimativas de realização dos créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e provisões temporariamente não dedutíveis (do quadro acima) estão respaldadas nas projeções de lucros fiscais tributáveis da Companhia (conforme comentado), que são revisadas periodicamente e aprovadas pelos órgãos da Administração. Essas projeções baseiam-se em premissas e o resultado final realizado pode divergir do projetado.

9. DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Circulante		
Juros s/ empréstimos e financiamentos (a).....	59.444	80.028
Prêmio de seguros.....	500	372
	<u>59.944</u>	<u>80.400</u>

- (a) Refere-se a saldo remanescente de juros pagos antecipadamente em agosto de 2006, sobre saldo do contrato BNDES/Brady, vencíveis bimestralmente até dezembro de 2009. À medida que estas parcelas vencerem, serão transferidas para resultado na rubrica "Encargos de dívidas em moeda estrangeira" (Notas 15.2(2)).

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

10. OUTROS CRÉDITOS

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Circulante		
Créditos de Alienação de Bens e Direitos.....	4.193	4.499
Crédito c/ Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.....	-	42
Créditos Diversos (a).....	19.713	19.832
Depósitos vinculados - FIDC.....	32.121	20.935
Ordens de Projetos - P & D.....	18.133	17.429
Outros.....	1.102	1.021
	<u>75.262</u>	<u>63.758</u>
Não Circulante		
Créditos de Alienação de Bens e Direitos.....	7.610	8.869
Bens destinados a alienação (b).....	69.959	69.959
Ordens de Projetos.....	13.319	13.319
Outros.....	1.302	1.302
	<u>92.190</u>	<u>93.449</u>
	<u>167.452</u>	<u>157.207</u>

(a) Saldo de créditos com diversas empresas e entidades com as quais a Companhia mantém operações. Para cobrir eventuais riscos na realização de alguns recebíveis estão constituídas provisões para créditos de liquidação duvidosa no montante total de R\$ 5.882 (R\$24.933 em 31 de dezembro de 2008).

(b) Edifícios comerciais, disponíveis para alienação, não vinculados às concessões.

11. INVESTIMENTOS

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Investimentos		
Ações de empresas em projetos c/ recursos do FINAM.....	7.857	7.857
Outros investimentos.....	315	315
	<u>8.172</u>	<u>8.172</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12. IMOBILIZADO

	Taxas Anuais Médias de Depreciação (%)	31.03.2009		31.12.2008	
		Custo Total	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Em Serviço					
Geração.....	2,15 %	22.098.689	(6.187.847)	15.910.842	15.949.978
Administração.....	3,22 %	205.065	(132.040)	73.025	72.561
		<u>22.303.754</u>	<u>(6.319.887)</u>	<u>15.983.867</u>	<u>16.022.539</u>
Em Curso					
Geração.....		1.057.123	-	1.057.123	1.072.414
Administração.....		828	-	828	661
		<u>1.057.951</u>	<u>-</u>	<u>1.057.951</u>	<u>1.073.075</u>
Subtotal		<u>23.361.705</u>	<u>(6.319.887)</u>	<u>17.041.818</u>	<u>17.095.614</u>
Provisão para redução ao valor recuperável		(2.467.094)	-	(2.467.094)	(2.467.094)
Total		<u>20.894.611</u>	<u>(6.319.887)</u>	<u>14.574.724</u>	<u>14.628.520</u>

Conforme Resolução nº 240, de 5 de dezembro de 2006, da Agência Nacional de Energia Elétrica - ANEEL, a partir de 1º de janeiro de 2007, as taxas anuais de depreciação adotadas no serviço público de energia elétrica são de 2% a 7,1% para os bens vinculados à geração e de 2% a 5,9% para os bens de transmissão; 10% para móveis e utensílios e 20% para veículos.

Adicionalmente, apresenta-se o imobilizado em serviço segregado por natureza de bens, com os comentários contidos nas Notas 12.1 a 12.4:

	31.03.2009		31.12.2008	
	Custo Total	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Em Serviço				
Terrenos.....	779.682	-	779.682	775.055
Reservatórios, Barragens e Aduadoras.....	14.541.841	(3.815.503)	10.726.338	10.722.325
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias.....	2.865.808	(1.272.775)	1.593.033	1.611.821
Máquinas e Equipamentos.....	4.072.020	(1.205.182)	2.866.838	2.897.073
Veículos.....	19.698	(13.354)	6.344	6.902
Móveis e Utensílios.....	24.705	(13.073)	11.632	9.363
	<u>22.303.754</u>	<u>(6.319.887)</u>	<u>15.983.867</u>	<u>16.022.539</u>
Em Curso				
Terrenos.....	-	-	-	-
Reservatórios, Barragens e Aduadoras.....	75.379	-	75.379	142.908
Edificações, Obras Civas e Benfeitorias.....	44.950	-	44.950	44.180
Máquinas e Equipamentos em Manutenção.....	57.108	-	57.108	50.669
Máquinas e Equipamentos em Montagem.....	118.869	-	118.869	115.098
Depósitos Judiciais.....	161.993	-	161.993	164.556
Provisão p/ Indenizações/Desapropriações.....	587.268	-	587.268	546.247
Outros.....	12.384	-	12.384	9.417
	<u>1.057.951</u>	<u>-</u>	<u>1.057.951</u>	<u>1.073.075</u>
	<u>23.361.705</u>	<u>(6.319.887)</u>	<u>17.041.818</u>	<u>17.095.614</u>
Provisão para redução ao valor recuperável	(2.467.094)	-	(2.467.094)	(2.467.094)
Total	<u>20.894.611</u>	<u>(6.319.887)</u>	<u>14.574.724</u>	<u>14.628.520</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

12.1. Imobilizado em Curso

A CESP concluiu as obras da Usina Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera) e da Eclusa, com sua última unidade geradora (14ª) do atual programa de expansão, colocada em operação em outubro de 2003.

O imobilizado em curso inclui, principalmente, saldos de obras em andamento e gastos com obras do reservatório, saldos de máquinas e equipamentos das usinas relevantes para manutenção do parque gerador, valores de medições de adiantamentos a fornecedores de materiais e empreiteiros de obras, materiais de reposição em estoque e compras em andamento.

Inclui ainda saldos de depósitos judiciais no valor de R\$ 161.993, efetuados em garantia de ações cíveis, ambientais ou de outras desapropriações, envolvendo principalmente a Usina Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera) e outras demandas de usinas da CESP, além de provisões para contingências de ações cíveis, de desapropriações e ambientais no montante de R\$ 587.268 (Ações cíveis R\$ 331.626, desapropriações R\$ 150.304 e ambientais R\$ 105.338 (Nota 21)).

Determinadas propriedades necessárias à implementação dos projetos da Companhia, especificamente aquelas destinadas à construção de reservatórios ou outros empreendimentos ligados às suas atividades, foram desapropriadas de acordo com legislação específica, e, em alguns casos, encontram-se em discussão com seus proprietários. Nos casos em que há dificuldade de se chegar a estimativas precisas de valor, seja pelo tempo necessário à obtenção das sentenças judiciais ou pela imprevisibilidade dos resultados das negociações, a Companhia registra o custo estimado das desapropriações como parte do ativo imobilizado.

12.2. Concessões de Energia Elétrica

As concessões de geração da CESP foram outorgadas por Decretos relativos a cada usina à época do início dos estudos e obras de construção, e foram agrupados em um Contrato de Concessão assinado em 12 de novembro de 2004, abrangendo todo o parque gerador da Companhia:

Bacia	Usina Hidrelétrica	Total de Máquinas em Operação	Potência Instalada MW	Energia Assegurada MW Médio (1)	Entrada em Operação (2)	Prazo de Concessão
Paraná	Ilha Solteira (3)	20	3.444	1.949	18.07.73	07.07.15
	Jupia	14	1.551	886	14.04.69	07.07.15
	Três Irmãos (4)	5	808	-	28.11.93	18.11.11
	Engenheiro Sérgio Motta	14	1.540	1.017	23.01.99	21.05.28
Paraíba	Jaguari	2	28	14	05.05.72	20.05.20
	Paraibuna	2	85	50	20.04.78	09.03.21
		<u>57</u>	<u>7.456</u>	<u>3.916</u>		(5)

- (1) É a energia disponível para comercialização nas usinas de um sistema interligado, apurada na barra da usina, na conexão com o Sistema Interligado Nacional.
- (2) Data de entrada do primeiro Grupo Gerador.
- (3) A energia assegurada de Três Irmãos está incluída na de Ilha Solteira.
- (4) Localiza-se no rio Tietê, mas opera de forma integrada com a usina de Ilha Solteira, através do Canal de Pereira Barreto.
- (5) Da energia assegurada da CESP devem ser deduzidos o consumo próprio das usinas e as perdas de transmissão até o centro de gravidade do sistema. Estas deduções variam a cada ano, mas podem ser estimadas em até 3%.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Dados relacionados a potência e energia não foram revisados/auditados pelos auditores independentes.

12.3. Dos Bens Vinculados à Concessão

De acordo com os artigos 63 e 64 do Decreto nº 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, os bens e instalações utilizados na produção, transmissão e distribuição de energia elétrica, inclusive comercialização, são vinculados a esses serviços, não podendo ser retirados, alienados, cedidos ou dados em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação de bens das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para desvinculação de bens inservíveis à concessão, quando destinados à alienação. Determina, ainda, que o produto da alienação seja depositado em conta bancária vinculada, sendo aplicado na concessão.

12.4. Redução ao valor recuperável de ativos – Impairment

Os bens que compõem o ativo imobilizado da CESP foram registrados em estrita consonância com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas específicas para o setor elétrico emanadas da ANEEL. A legislação brasileira, em particular os Decretos nº 24.643, de 10 de julho de 1934 e nº. 41.019, de 26 de fevereiro de 1957, ambos em vigor e sob o amparo dos quais foram outorgadas as concessões da Companhia, garante que, ao final do prazo da concessão, o valor residual dos bens será objeto de indenização no processo de reversão destes bens para o Poder Concedente.

A Administração prepara anualmente estudos internos para avaliar a capacidade de recuperação do custo contábil do ativo imobilizado do Parque Gerador da Companhia em suas operações futuras. Até 31 de dezembro de 2007, a Companhia, na ausência de norma contábil específica sobre o assunto, adotou a metodologia de considerar como menor unidade geradora de caixa o conjunto das usinas integrantes de cada Bacia Hidrográfica de seu Parque Gerador e ainda utilizar o fluxo de caixa futuro, não descontado, de suas operações, para análise da possibilidade de recuperação do saldo contábil do seu ativo imobilizado. Com base na aplicação dessa metodologia não foram identificados problemas de recuperação desses ativos até aquela data.

A razão pela qual as usinas eram consideradas como um conjunto incluído na respectiva Bacia Hidrográfica é de que operam sob o mesmo regime hidrológico, de forma integrada pelo Operador Nacional do Sistema (ONS).

Portanto, com sinergias coletivas, podendo o fluxo de caixa operacional ser tratado como um negócio único de geração de energia. Também era considerado que os prazos de vencimento das respectivas concessões das usinas eram próximos.

A partir de 2008, dois fatos importantes ocorreram para consideração da Administração na análise de recuperação, a saber:

- (1) O prazo de concessão da usina de Porto Primavera foi prorrogado por um período adicional de 20 anos, descasando o fluxo de caixa desta usina em relação às demais, tornando-se necessária sua análise individual.
- (2) Com a emissão do novo pronunciamento contábil CPC – 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, a metodologia para determinação da necessidade de registro de provisão para redução ao valor de recuperação de ativos foi alterada, requerendo a utilização do fluxo de caixa descontado das operações.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Assim sendo, em 31 de dezembro de 2008, a Administração elaborou projeções de resultados futuros considerando os seguintes componentes e premissas:

- (a) Fluxo de caixa futuro das operações, descontado a valor presente, para cada usina consideradas como o menor nível de unidade geradora de caixa. Esse fluxo abrangeu o período remanescente da concessão, sem incluir eventual período de prorrogação ou renovação;
- (b) Fluxo de caixa futuro do valor da indenização ao final da concessão, descontado a valor presente. A Administração adotou como premissa, amparada pelos seus assessores legais, que o valor de indenização mínimo a ser recebido da União Federal, no processo de reversão dos bens, será o valor residual dos bens registrados nos livros contábeis, atualizado monetariamente de 1995 a 2008, com base na variação do IGP-M, e depreciados até a data do vencimento da concessão;
- (c) Taxa de desconto compatível com o mercado.
O resultado do estudo preparado pela Administração indicou a necessidade de registro de provisão para redução ao valor de recuperação somente da usina Eng^o. Sérgio Motta (conhecida como Porto Primavera) no montante de R\$ 2.467.094, sendo este valor registrado diretamente no resultado do exercício, na rubrica "outras despesas operacionais", conforme apresentado a seguir:

Porto Primavera:	R\$ mil
Valor de recuperação em 31 de dezembro de 2008	10.912.754
Custo do imobilizado – líquido em 31 de dezembro de 2008	(13.379.848)
Provisão para redução ao valor de recuperação	(2.467.094)

As demais usinas do Parque gerador apresentaram fluxo de caixa positivo, não havendo necessidade de registro de provisão para tal finalidade em 31 de dezembro de 2008, conforme apresentado a seguir:

Usina	31.12.2008	
	Valor de recuperação R\$ mil	Valor contábil R\$ mil
Ilha Solteira + Três Irmãos	7.382.502	3.326.400
Jupia	1.970.584	275.394
Jaguari	46.793	3.044
Paraíbuna	141.296	20.905
Total	9.541.175	3.625.743

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

13. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS

	31.03.2009	31.12.2008
Circulante		
COFINS s/ receitas	18.484	16.781
PIS s/ receitas	4.013	3.643
ICMS s/ fornecimento de energia.....	26.324	26.518
Parcelamento de ICMS	1.649	2.355
Imposto de renda s/lucro.....	16.315	15.897
Contribuição social s/lucro.....	6.495	6.271
Imposto de renda s/ remessa ao exterior.....	3.718	9.897
Imposto de renda - juros s/o capital próprio.....	3.868	-
Encargos sociais s/ folha de pagamento - empresa.....	3.256	3.695
Impostos e contribuições sociais de prestadores de serviços.....	624	922
	<u>84.746</u>	<u>85.979</u>
Não Circulante		
Obrigações fiscais - COFINS (a).....	383.073	378.259
	<u>467.819</u>	<u>464.238</u>

- (a) A CESP questiona judicialmente a constitucionalidade da inclusão de receitas financeiras e não-operacionais na base de cálculo da COFINS, bem como discutia a majoração da alíquota de 2% para 3%. Obteve decisão favorável ao seu pedido, confirmada pelo TRF de São Paulo que autorizou o recolhimento sem a inclusão das referidas receitas e com a redução da alíquota.

Aguarda-se o trânsito em julgado dessa decisão para a reversão contábil do saldo para o resultado, do valor provisionado de R\$ 383 milhões, referente ao período de julho de 1999 a janeiro de 2004 (alargamento da base de cálculo).

14. TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS -
 PROGRAMA DE RECUPERAÇÃO FISCAL - REFIS

A Companhia aderiu ao programa em 28 de abril de 2000, tendo declarado na ocasião todos seus débitos de tributos e contribuições sociais à Secretaria da Receita Federal - SRF e ao Instituto Nacional do Seguro Social - INSS em 30 de junho daquele ano. As condições mais vantajosas para amortização da dívida, dentre elas o alongamento do prazo de pagamento e a mudança de indexador (SELIC para TJLP), foram fatores determinantes para a adesão ao programa.

Composição dos débitos de tributos e contribuições sociais incluídos no programa:

	Valores originais				Atualização		Saldos em	
	Principal	Juros e Multas	Créditos Fiscais	Total	TJLP	Amortização	31.03.2009	31.12.2008
Contribuição Social	32.811	95.979	(70.069)	58.721	32.872	(56.538)	35.055	36.989
Finsocial	1.629	6.440	(4.701)	3.368	1.885	(3.242)	2.011	2.122
IRPJ Contingência 1998.....	5.389	4.099	(2.992)	6.496	3.636	(6.254)	3.878	4.092
Contribuição Social Contingência 1998..	2.463	1.874	(1.368)	2.969	1.662	(2.859)	1.772	1.870
PIS Contingência.....	17.858	7.417	(5.415)	19.860	11.118	(19.122)	11.856	12.510
Notificação do INSS	87.435	100.332	(73.246)	114.521	64.108	(110.262)	68.367	72.139
Imposto de Renda s/ Indenizações	27.203	31.175	(22.759)	35.619	19.939	(34.294)	21.264	22.437
	<u>174.788</u>	<u>247.316</u>	<u>(180.550)</u>	<u>241.554</u>	<u>135.220</u>	<u>(232.571)</u>	<u>144.203</u>	<u>152.159</u>

Do saldo existente em 31 de março de 2009, R\$ 106.047 (R\$ 114.354 em 31 de dezembro de 2008) referem-se a parcelas de longo (não circulante).

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Foram utilizados à época, créditos próprios de base negativa de contribuição social e prejuízos fiscais no montante de R\$180.550, para amortização de juros e multas.

Para garantia dos débitos incluídos no programa, a Companhia arrolou bens de sua propriedade (não vinculados à geração de energia elétrica).

Tendo em vista a linearidade dos encargos financeiros incidentes sobre as parcelas mensais devidas, o valor presente dos débitos em 31 de dezembro de 2008 é de aproximadamente R\$ 141.717 (R\$ 149.395 em 31 de dezembro de 2008), considerando também a atualização do saldo da dívida pela TJLP (estimada em 6,25% a.a.). Estima-se o pagamento do montante total da dívida em aproximadamente 13 anos. Em atendimento à Instrução CVM nº 346, de 29 de setembro de 2000.

No período de abril de 2000 a dezembro de 2008, a Companhia já recolheu para o programa R\$ 232.571 (valor nominal), à razão de 1,2% sobre o faturamento mensal.

15. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

15.1. Composição

	31.03.2009				31.12.2008			
	Encargos	Principal		Total	Encargos	Principal		Total
		Circulante	Não Circulante			Circulante	Não Circulante	
Moeda Estrangeira								
Instituições Financeiras (1).....	21.806	156.627	468.520	646.953	11.030	158.209	473.924	643.163
BNDES (2).....	-	10.161	1.039.610	1.049.771	-	-	1.061.834	1.061.834
Medium Term Notes (3).....	9.943	-	934.422	944.365	32.797	-	943.220	976.017
CPFL (4).....	64	23.706	-	23.770	107	23.929	11.964	36.000
Outras Instituições	231	884	3.769	4.884	114	892	3.805	4.811
	32.044	191.378	2.446.321	2.669.743	44.048	183.030	2.494.747	2.721.825
Moeda Nacional								
Instituições Financeiras (5).....	1.370	70.811	165.380	237.561	1.427	70.482	181.646	253.555
Notas de Médio Prazo (6).....	16.082	-	833.552	849.634	36.484	-	827.359	863.843
ELETROBRÁS (7).....	-	5.299	50.021	55.320	-	5.290	51.334	56.624
	17.452	76.110	1.048.953	1.142.515	37.911	75.772	1.060.339	1.174.022
	49.496	267.488	3.495.274	3.812.258	81.959	258.802	3.555.086	3.895.847

15.2. Informações sobre Operações em Moeda Estrangeira

(1) Do saldo total de principal, o valor de R\$ 625.147 (R\$ 632.133 em 31.12.2008) é devido diretamente ao Governo Federal, em dólares norte-americanos, integra a reestruturação da dívida externa brasileira, concluída em 15 de abril de 1994, no contexto do Plano Brady, e é composto como segue:

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Tipo	Anos		Amortização	Taxa de Juros (%) a.a.	31.03.2009	31.12.2008
	Vencto. (b)	Carência (b)				
Bônus de Conversão da Dívida (a).....	18	10	17 parcelas semestrais	LIBOR semestral + 7/8	251.127	253.491
Bônus de Dinheiro Novo (a).....	15	7	17 parcelas semestrais	LIBOR semestral + 7/8	9.461	9.550
Bônus de Redução Temporária de Juros - FLIRB (a).....	15	9	13 parcelas semestrais	5º e 6º anos - 5,00 7º ano - LIBOR semestral + 13/16	9.602	9.693
Bônus de Capitalização (a).....	20	10	21 parcelas semestrais	5º e 6º anos - 5,00 7º ano - 8,00	352.326	355.644
					<u>622.516</u>	<u>628.378</u>

(a) Possuem garantia do Governo do Estado de São Paulo.

(b) A partir de 15 de abril de 1994.

O restante de principal, R\$ 2.631 (R\$ 3.755 em 31.12.2008) refere-se a empréstimos indexados ao franco suíço (CHF), com taxa de juros média de 3,60% a.a., vencíveis até 31 de agosto de 2010, sem garantias.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (2) O saldo de principal de R\$ 1.049.771 (R\$ 1.061.834 em 31.12.2008) refere-se a contrato firmado com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, em 2 de setembro de 2002, cujo montante original é de US\$552.650 mil, com amortização do principal a partir de 15 de abril de 2005, em 88 parcelas bimestrais e corrigido pela UMBNDES, acrescido de "spread" básico de 1,91% a.a. e de descasamento de 0,95% a.a., com vencimento de juros a partir de 15 de abril de 2003. O referido contrato é garantido pela União e contra garantido pelo Governo do Estado.

Trata-se de contrato de permuta, composto por dívidas repactuadas anteriormente no contexto do "Plano Brady", referente a "Bônus ao Par" no valor de US\$325.516 mil e "Bônus de Desconto" no valor de US\$227.134 mil.

Em 14 de agosto de 2006 foram quitadas parcelas de principal, vencíveis até dezembro de 2009, no montante total de R\$ 158.257. Também foram quitadas antecipadamente parcelas de juros vencíveis bimestralmente até dezembro de 2009, no montante de R\$ 59.444 (remanescente em 31 de março de 2009), classificado na rubrica "Despesas pagas antecipadamente" (Nota 9).

- (3) Nesta rubrica estão registradas os saldos remanescentes das operações no mercado internacional de capitais, sem garantias, sendo o valor de principal em aberto distribuído da seguinte forma:

- (a) Série 6 (ISIN nº US12517GAD79): O saldo remanescente de R\$ 425.078 (R\$ 429.080 em 31.12.2008) refere-se ao lançamento de Notas de Médio Prazo, ocorrido em 3 de março de 2006, no valor de US\$300 milhões, através dos Bancos Finantia e Standard Bank, com juros semestrais de 10,25% a.a. e vencimento único dos títulos em 2011. Estes recursos destinaram-se à quitação de obrigações financeiras no mercado interno e obrigações externas garantidas pelo Tesouro Nacional.

Em janeiro de 2007, foram liquidados antecipadamente R\$ 247.691 (principal) em processo de "tender offer".

- (b) Série 7 (ISIN nº US12517GAE52): Saldo de R\$ 509.344 (R\$ 514.140 em 31.12.2008) referente ao lançamento de Notas de Médio Prazo, ocorrido em 11 de agosto de 2006, no valor de US\$220 milhões, através dos Bancos Finantia e Standard Bank, com juros semestrais de 9,25% a.a. e vencimento único dos títulos em 2013. Estes recursos destinaram-se à quitação de obrigações financeiras no mercado interno e obrigações externas garantidas pelo Tesouro Nacional.

Os títulos identificados acima integram o Programa de Notas de Médio Prazo da Companhia, no valor original de US\$ 700 milhões em 2001, aditado para US\$ 800 milhões em maio de 2002, US\$ 975 milhões em agosto de 2006 e US\$ 1,4 bilhões em janeiro de 2007.

As notas possuem algumas cláusulas restritivas, limitando a possibilidade de a Companhia dar em garantia os seus ativos, em parte ou no todo, para saldar dívidas com terceiros; impossibilitando-a de firmar contratos de arrendamento na forma de "Sale and Leaseback" e obrigando ao cumprimento de determinados índices econômico-financeiros. No caso de descumprimento de tais índices por três trimestres consecutivos, a Companhia deverá resgatar as notas em um prazo de 30 dias. A Companhia tem cumprido os índices exigidos que são calculados trimestralmente com base nas demonstrações financeiras em moeda de poder aquisitivo constante (correção integral).

- (4) Saldo de principal R\$ 23.706 (R\$ 35.893 em 31.12.2008) referente a transferência de saldo da Conta de Resultados a Compensar - CRC da Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL à CESP, atualizado pela variação do dólar norte-americano, com pagamento em parcelas semestrais até 2010 e juros calculados com base em 50% da taxa LIBOR + 0,40625% a.a..

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 31/03/2009

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15.3. Informações sobre Operações em Moeda Nacional

(5) Nesta rubrica estão registradas operações com instituições financeiras nacionais, sendo o valor de principal em aberto distribuído da seguinte forma:

(a) Valor de principal composto por saldo de R\$ 203.600 (R\$ 212.128 em 31.12.2008), referente ao contrato com a União (BNDES/BIBS), com amortização mensal até março de 2014 e garantia do Governo do Estado, acrescido de juros de 8,40 %a.a., indexado de duas formas:

- Saldo de principal R\$ 167.345 (R\$ 174.048 em 31.12.2008), referente a parte dos direitos adquiridos do BNDES pela União, indexados pela TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo, com redutor de 6% a.a.

- Saldo de principal R\$ 36.255 (R\$ 38.080 em 31.12.2008) referente ao acordo denominado Brazil Investment Bond Exchange Agreement – BIBS – títulos emitidos pela República Federativa do Brasil em troca de obrigações financeiras garantidas pela União com os bancos comerciais estrangeiros, indexadas pela variação do IGP-M - Índice Geral de Preços de Mercado.

(b) Saldo de principal R\$ 32.591 (R\$ 40.000 em 31.12.2008) referente a operações de empréstimos no mercado interno, em reais, com o Banco Credit Suisse, com amortização em parcelas fixas mensais de R\$2.500, vencendo a última em abril de 2010 e remuneração pela taxa CDI acrescida de juros de 0,6% a.m.. Este contrato possui atrelada uma operação de Swap, com a mesma instituição financeira. Essa operação possui o mesmo valor nominal do saldo principal do empréstimo, a Companhia tem direito a receber o equivalente a taxa integral do CDI acrescida de 0,6% a.m. e a obrigação de pagar o equivalente a variação de 99% do CDI acrescida da variação cambial apurada dentro de certos limites estabelecidos no contrato. Por meio de instrumento aditivo a condição de variação cambial está suspensa até fevereiro de 2009. A partir de março de 2009 a variação cambial volta a ser considerada, sendo os pisos de R\$ 2,32 até junho de 2009, R\$ 2,45 de julho a dezembro de 2009, e de R\$ 2,55 de janeiro a abril de 2010, existindo tetos de R\$ 3,32 para o primeiro período, R\$ 3,45 para o segundo e de R\$ 3,55 para o último período. Os referidos custos são calculados sobre o saldo devedor na data do pagamento.

(6) Em 22 de janeiro de 2007 foi concluído o lançamento de Notas de Médio Prazo no mercado internacional, títulos fixados em reais, corrigidos pelo IPCA – Índice de Preços ao Consumidor Amplo, no valor de R\$ 750 milhões, com juros semestrais de 9,75% a.a., com vencimento único de principal em 15 de janeiro de 2015. O saldo de principal desta operação em 31 de março de 2009 era de R\$ 833.551 (R\$ 827.359 em 31.12.2008).

(7) Saldo total de principal, de R\$ 55.320 (R\$ 56.624 em 31.12.2008) referentes aos financiamentos com a ELETROBRÁS, conforme segue:

(a) Saldo de R\$ 1.973 (R\$ 2.027 em 31.12.2008) referente ao principal de financiamentos para aquisição de materiais e equipamentos, formalizados através de IRD – Instrumento de Reconhecimento de Débito, com pagamento trimestral remunerado a taxa fixa de 8% aa, vencíveis até 31.07.2020.

(b) Saldo de R\$ 53.347 (R\$ 54.597 em 31.12.2008) referente ao principal de financiamentos para obras civis e montagem eletromecânica da Usina Eng². Sérgio Mota (Porto Primavera), com pagamento mensal remunerado a taxa de 5% a.a., vencíveis até 30.12.2019.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

15.4. O saldo devedor de principal em moeda estrangeira apresenta a seguinte composição:

Moeda	31.03.2009			31.12.2008		
	R\$ mil	US\$ mil (Equivalente)	%	R\$ mil	US\$ mil (Equivalente)	%
US\$.....	2.635.068	1.138.160	99,90	2.674.022	1.144.221	99,86
CHF.....	2.631	1.136	0,10	3.755	1.607	0,14
	<u>2.637.699</u>	<u>1.139.296</u>	<u>100,00</u>	<u>2.677.777</u>	<u>1.145.828</u>	<u>100,00</u>

15.5. O saldo do principal de empréstimos e financiamentos a longo prazo, em 31 de março de 2009, tem seus vencimentos assim programados:

	Moeda Estrangeira		Moeda Nacional		Total
	US\$ mil (Equivalente)	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
2010 (a partir de abril).....	82.421	190.822	35.977	226.799	
2011.....	273.131	632.352	46.209	678.561	
2012.....	77.415	179.232	46.209	225.441	
2013.....	285.690	661.430	46.209	707.639	
2014.....	56.063	129.798	15.435	145.233	
Após 2014.....	281.914	652.687	858.914	1.511.601	
	<u>1.056.635</u>	<u>2.446.321</u>	<u>1.048.953</u>	<u>3.495.274</u>	

15.6. As principais moedas e indexadores de empréstimos e financiamentos apresentaram as seguintes variações percentuais:

	Nos Trimestres findos em	
	31.03.2009	31.03.2008
US\$.....	(0,93)	(1,25)
CHF (Sw Fr)....	(6,59)	11,73
TR.....	0,37	0,17
IGP - M.....	(0,92)	2,38
IGP - DI.....	(0,95)	2,08

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

16. VALORES A PAGAR

Credor	Objeto	31.03.2009			31.12.2008
		Circulante	Não Circulante	Total	Total
ELETROBRÁS	- Energia de ITAIPU, Própria e Transporte de Potência (a).....	42.813	135.573	178.386	184.812
	- Refinanciamento (b).....	4.092	17.078	21.170	22.147
		46.905	152.651	199.556	206.959

(a) Saldo remanescente de contrato de refinanciamento de aquisição de energia, sem a prestação de garantias adicionais por parte da Companhia, celebrado em 14 de julho de 1998, com prazo de 168 meses e atualização pela variação anual do IGP-M, acrescido de juros de 10% a.a., vencíveis mensalmente, que foi repactuado através de aditivo celebrado em 22 de dezembro de 2004, com carência de 12 meses, para pagamento em 118 parcelas mensais e sucessivas, com vencimento final em 15 de outubro de 2015.

(b) Refere-se a Termo Aditivo ao contrato referido no item "a", autorizado pela Resolução de Diretoria nº 374/04 da Eletrobrás, celebrado em 22 de dezembro de 2004, a título de refinanciamento de parcelas vencidas e não pagas entre agosto de 2003 e julho de 2004, para pagamento em 118 parcelas mensais e sucessivas, nas mesmas condições do contrato original, com vencimento final em 15 de maio de 2014.

17. FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS

	31.03.2009			31.12.2008
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
- FIDC I.....	124.376	-	124.376	160.803
- FIDC II.....	206.978	120.737	327.715	368.060
- FIDC III.....	223.275	111.638	334.913	379.060
- FIDC IV.....	190.799	1.286.082	1.476.881	1.457.421
	745.428	1.518.457	2.263.885	2.365.344

Vencimentos

	R\$ mil
- 2010 (a partir de abril)....	416.104
- 2011.....	228.140
- 2012.....	209.635
- 2013.....	192.047
- 2014.....	173.940
- 2015.....	155.338
- 2016.....	110.074
- 2017.....	33.179
	1.518.457

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

17.1. FIDC I

Em 30 de dezembro de 2004 ocorreu o ingresso dos recursos do Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC, lançado pela CESP e por um pool de instituições financeiras, formado pelos Bancos Itaú BBA S.A., ABC Brasil S.A. e Bradesco S.A., sob a coordenação deste último, que também é o administrador/custodiante e gestor do fundo.

O fundo, do tipo fechado, no montante de R\$ 450 milhões, equivalente a 1.500 quotas seniores, com prazo de 5 anos, amortização mensal e juros indexados pelo CDI + 1,9% a.a. é lastreado por recebíveis de fornecimento de energia de alguns clientes da CESP, classificados como consumidores livres, com vencimento final em 30 de dezembro de 2009.

17.2. FIDC II

Em 5 de outubro de 2005 ocorreu o ingresso dos recursos do FIDC II, no montante de R\$ 650 milhões, lançado pela CESP em conjunto com os Bancos ABC Brasil S.A., Bradesco S.A. e sob a coordenação do Banco Itaú BBA S.A., com prazo de 5 anos, amortização mensal e juros indexados pelo CDI + 1,65% a.a., com vencimento final em 5 de outubro de 2010.

O fundo, do tipo fechado, foi constituído mediante cessão de créditos oriundos de 57 CCEAR's 2005/2006 (Contrato de Compra de Energia no Ambiente Regulado), assinados com 29 distribuidoras de energia elétrica.

17.3. FIDC III

Em 31 de agosto de 2006 foi concluída a operação do FIDC III, no montante de R\$ 650 milhões, sob a coordenação do Banco Itaú BBA S.A. e participação dos bancos Bradesco S.A. e ABC Brasil S.A., prazo de 4 anos, amortização mensal e juros indexados pelo CDI + 1,5% a.a.. O fundo utiliza excedentes dos contratos cedidos ao FIDC II, com vencimento final em 31 de agosto de 2010.

17.4. FIDC IV

Em 18 de junho de 2007 ocorreu o ingresso do FIDC IV, no montante de R\$ 1.250 milhões, sob a coordenação do Banco Bradesco S.A., em conjunto com os bancos Itaú BBA, Votorantim, ABC Brasil e Fator, com prazo de 10 anos, amortização mensal de principal em 111 parcelas, vencimento final em 8 de maio de 2017 e pagamento de juros mensais, indexados pelo CDI + 1,75% a.a.. O fundo está vinculado a 138 contratos de venda de energia oriundos de leilão de energia nova no Ambiente Regulado.

Os recursos das operações destinaram-se à liquidação de obrigações do serviço da dívida da Companhia. A Companhia possui cauções em quotas subordinadas das quatro operações no total de R\$ 222.880 (Nota 7).

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

18.DEMONSTRATIVO DE EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS, VALORES A PAGAR, FIDC E ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA

COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA FINANCEIRA

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS + FIDC + VALORES A PAGAR + PLANO PREVIDENCIÁRIO

Contrato	Moeda	Nota Explicativa	Encargos Financeiros Anuais (%)	Vencimento Final	Periodicidade de Pagamentos		Encargos	Circulante	Não Circulante	Valores em R\$ mil		
					Encargos	Principal				Total	31/03/2009	31/12/2008
MOEDA ESTRANGEIRA												
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS												
BRADY - CAPITALIZAÇÃO	US\$	15.2 item 1	Taxa Fixa = 8% a.a.	abr-2014	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	32.044	191.378	2.446.321	2.669.743	2.721.825	
BRADY - DINHEIRO NOVO	US\$	15.2 item 1	0,075% a.a + LIBOR	abr-2009	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	21.773	154.872	467.643	644.288	639.307	
BRADY - CONVERSÃO	US\$	15.2 item 1	0,075% a.a + LIBOR	abr-2012	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	13.957	64.059	286.267	366.283	362.440	
BRADY - REDUÇÃO INÍCIO	US\$	15.2 item 1	0,0125% a.a + LIBOR	abr-2009	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	302	9.461	-	9.763	9.723	
BRADY - REDUÇÃO INÍCIO	US\$	15.2 item 1	0,0125% a.a + LIBOR	abr-2009	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	7.211	71.750	179.376	298.337	257.277	
BRADY - REDUÇÃO INÍCIO	US\$	15.2 item 1	0,0125% a.a + LIBOR	abr-2009	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	303	9.602	-	9.905	9.867	
BNDES	US\$	15.2 item 2	2,86% a.a + UMBENDES	abr-2019	(Fev,Abr,Jun,Ago,Out,Dez)	(Fev,Abr,Jun,Ago,Out,Dez)	-	10.161	1.039.610	1.049.771	1.061.834	
MEDIUM TERM NOTES												
SÉRIE 1	EUR	15.2 item 3	Taxa Fixa = 13% a.a.	mar-2008	Anual (Mar)	Mar-2008 Parc Final	9.943	-	934.422	944.365	976.017	
SÉRIE 2	US\$	15.2 item 3	Taxa Fixa = 13% a.a.	mar-2008	Sem. (Mar e Set.)	Mar-2008 Parc Final	-	-	-	-	-	
SÉRIE 6	US\$	15.2 item 3	Taxa Fixa = 10,25% a.a.	mar-2011	Sem. (Mar e Set.)	Parcela Única no Final	3.661	-	425.078	428.739	443.362	
SÉRIE 7	US\$	15.2 item 3	Taxa Fixa = 9,25% a.a.	ago-2013	Sem. (Fev. e Ago.)	Parcela Única no Final	6.202	-	503.344	515.626	532.635	
CPFL	CRC	15.2 item 4	50% (0,0125% a.a + LIBOR)	jan-2010	Mensal	Sem. (Jan. e Jul.)	64	23.706	-	23.770	36.000	
OUTRAS INSTITUIÇÕES												
ELETROPAULO	US\$		Div (0,0125% a.a + LIBOR) até 8% a.a.	abr-2024	Sem. (Abr e Out.)	Sem. (Abr e Out.)	264	2.639	4.646	7.549	8.667	
UBS	CHF		SEBH + IVA + U/1% a.a.	ago-JUN	Sem. (Fev. e Ago.)	Sem. (Fev. e Ago.)	231	885	3.769	4.885	4.811	
MOEDA NACIONAL												
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS												
B. BRASIL - (BNDES/BNB)	R\$	15.3 item 5	8,07549% a.a + (IGP-M I.TULP - 6% a.a)	mar-2014	Mensal	Mensal	17.452	76.110	1.048.953	1.142.515	1.174.022	
CRÉDIT SUISSE 52,6	R\$		maior entre 99% CDI e Var. US\$	abr-2010	Mensal	Mensal	1.370	70.811	165.380	237.561	253.555	
CRÉDIT SUISSE 75	R\$		maior entre 99% CDI e Var. US\$	jul-2008	Mensal	Mensal	1.370	40.720	162.880	204.970	213.460	
MEDIUM TERM NOTES												
BÔNUS - SÉRIE B	R\$	15.3 item 6	9,75% a.a. + IPC-A	jan-2015	Sem. Jan. e Jul.	Parcela Única no Final	16.002	-	833.552	849.634	863.843	
ELETROBRÁS												
ELETROBRÁS - RGR	R\$	15.3 item 7	Taxa Fixa = 5% a.a.	nov-2019	Mensal	Mensal	-	5.299	50.021	55.320	56.624	
ELETROBRÁS - JRO	R\$		Taxa Fixa = 8% a.a.	ago-2020	Trim. (Fev,Mai,Ago,Nov)	Trim. (Fev,Mai,Ago,Nov)	-	5.002	49.345	53.347	54.598	
OUTRAS DÍVIDAS												
VALORES A PAGAR												
ELETROBRÁS (FLUNASITAPU)	R\$	16 item (a) e (b)	10% a.a + IGP-M	out-2015	Mensal	Mensal	-	854.990	2.151.475	3.006.465	3.128.399	
FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS												
FIDC I	R\$	17	1,90% a.a. + CDI	dez-2009	Mensal	Mensal	-	745.428	1.518.457	2.263.885	2.365.344	
FIDC II	R\$		1,65% a.a. + CDI	out-2010	Mensal	Mensal	-	124.376	-	124.376	160.803	
FIDC III	R\$		1,50% a.a. + CDI	ago-2010	Mensal	Mensal	-	206.978	120.737	327.715	368.060	
FIDC IV	R\$		1,75% a.a. + CDI	mai-2017	Mensal	Mensal	-	223.275	111.636	334.913	379.060	
ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA A EMPREGADOS												
CONFISSÃO DE DÍVIDA	R\$	19	Maior entre 8% a.a. + TR e Atuarial	nov-2017	Mensal	Mensal	-	62.657	480.367	543.024	556.096	
RESERVA MATEMÁTICA	R\$		Maior entre 6% a.a. + IGP-DI e Atuarial	nov-2017	Mensal	Mensal	-	14.970	114.770	129.740	131.339	
							TOTAL GERAL	49.496	1.122.478	5.646.749	6.818.723	7.024.246

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

19. ENTIDADE DE PREVIDÊNCIA PRIVADA A EMPREGADOS

	31.03.2009			31.12.2008
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
- Contrato de Benefício Suplementar				
Proporcional Saldado - BSPS:.....	47.687	365.597	413.284	424.757
- Contrato de Dívida - outros.....	14.970	114.770	129.740	131.339
- Deliberação CVM nº 371/2000 - ajuste...	-	(257.708)	(257.708)	(257.708)
	<u>62.657</u>	<u>222.659</u>	<u>285.316</u>	<u>298.388</u>

19.1 PLANOS DE BENEFÍCIOS

A CESP patrocina planos de benefícios de aposentadoria e pensão para seus empregados e ex-empregados e respectivos beneficiários, com o objetivo de complementar os benefícios fornecidos pelo sistema oficial da previdência social. A Fundação CESP é a entidade responsável pela administração dos planos de benefícios patrocinados pela CESP.

A CESP, através de negociações com os sindicatos representativos da categoria, reformulou o plano em 1997, tendo como característica principal o modelo misto, composto de 70% do salário real de contribuição como benefício definido, e 30% do salário real de contribuição como contribuição definida. Essa reformulação teve como objetivo equacionar o déficit técnico atuarial e diminuir o risco de futuros déficits. Adicionalmente aos benefícios do plano, a CESP oferece aos seus empregados outros benefícios como assistência médica e odontológica.

O custeio do plano para o benefício definido é paritário entre a Companhia e os empregados. O custeio da parcela estabelecida como contribuição definida é paritário entre a Companhia e os empregados baseado em percentual escolhido livremente pelo participante até o limite de 5%. As taxas de custeio são reavaliadas, periodicamente, por atuário independente.

O Benefício Suplementar Proporcional Saldado - BSPS é garantido aos empregados participantes do plano de suplementação que aderiram ao novo modelo implementado, a partir de 1º de janeiro de 1998, e vierem a se desligar, mesmo sem estarem aposentados. Esse benefício assegura o valor proporcional da suplementação relativo ao período do serviço anterior à data da reformulação do novo plano de suplementação. O benefício será pago a partir da data em que o participante completar as carências mínimas previstas no regulamento do novo plano.

19.2 Equacionamento financeiro dos planos de benefícios com a Fundação CESP

Para equacionar e garantir o fluxo de caixa entre a CESP e a Fundação CESP, parte do passivo atuarial determinado pelos atuários independentes (BSPS e plano de benefício definido) está representada por instrumentos jurídicos formalizados pela Companhia em 1997, com intervenção da Secretaria Nacional de Previdência Complementar (SPC) na forma de contratos de mútuos e contrato de ajuste de reservas a amortizar, que possuem cláusula variável, conforme segue:

(a) Benefício Suplementar Proporcional Saldado – BSPS - R\$ 413.284

Refere-se a saldo de contrato de Ajuste das Reservas Matemáticas para a cobertura de déficit técnico atuarial existente com a Fundação CESP até 31 de outubro de 1997, relativo ao "benefício suplementar proporcional salgado" - BSPS. O contrato original previa amortização em 240 parcelas mensais, desde 30 de dezembro de 1997 e atualização pela variação do IGP-DI, acrescido de juros de 6% a.a. ou o custo atuarial, dos dois o maior.

Anualmente ao final de cada exercício o superávit ou déficit apurado na avaliação atuarial é integrado ao saldo do contrato e as parcelas de amortizações futuras são recalculadas com base no novo saldo do contrato.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b) Contrato de Dívida – outros – R\$ 129.740

Refere-se a saldo de contrato de confissão de dívida de liquidação de retenção de reservas com início em 30 de dezembro de 1997, que previa amortização em 96 parcelas mensais e atualização pela variação da TR e juros de 8% a.a. Ao final de cada exercício contábil da Fundação, compara-se o resultado obtido com o custo atuarial (IGP-DI + 6% a.a.), prevalecendo aquele que apresentar o maior resultado.

Em 28 de abril de 2004, ambos os contratos foram repactuados entre as partes, com carência de 24 meses para pagamento do principal e amortização em 143 parcelas mensais e sucessivas, a partir de janeiro de 2006, com vencimento final em 30 de setembro de 2017.

Conforme mencionado acima, esses contratos possuem cláusula variável de reajuste anual de acordo com o custo atuarial, portanto, representam na essência garantias para o equacionamento financeiro do plano de benefícios. Em virtude desse fato, o passivo da CESP é registrado de acordo com a Deliberação CVM Nº. 371/2000.

Em 31 de dezembro de 2008, a diferença entre os saldos apresentados desses contratos e o valor do passivo registrado de acordo com a Deliberação CVM Nº. 371/2000, é decorrente da diferença de metodologias utilizadas entre a CESP e a Fundação Cesp para avaliar a situação financeira dos planos de benefícios, e serão ajustadas anualmente pelos efeitos dos ganhos e perdas atuariais ao longo do tempo (maturação do plano).

19.3 Movimentação

	<u>No trimestre</u>
Saldo em 31.12.2008.....	298.388
Juros e variações monetárias.....	6.778
Amortização.....	(19.850)
Saldo em 31.03.2009.....	<u>285.316</u>

20. TAXAS REGULAMENTARES

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Circulante		
Reserva Global de Reversão - RGR:		
- Quota Mensal.....	6.571	5.561
- Diferença de Quotas - 2006 (1).....	-	920
- Diferença de Quotas - 2007 (2).....	7.004	8.401
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	28.866	22.843
Taxa de Fiscalização - ANEEL.....	1.003	920
Quotas para P&D - FNDCT (4).....	1.736	12.826
Quotas para P&D - EPE (4).....	918	6.463
	<u>46.098</u>	<u>57.934</u>
Não Circulante		
Reserva Global de Reversão - RGR:		
- Diferença de Quotas - 2008 (3).....	7.411	7.411
	<u>53.509</u>	<u>65.345</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (1) Através do Despacho ANEEL nº 212, de 28 de janeiro de 2008, foi fixado o parcelamento em 12 meses, com início de pagamento em fevereiro de 2008.
- (2) Pelo despacho ANEEL nº 476, de 04 de fevereiro de 2009, foi fixado o parcelamento em 12 meses, com pagamento iniciado em fevereiro de 2009.
- (3) Diferença de recolhimentos de 2008, cuja forma de pagamento deverá ser definida pela ANEEL.
- (4) Referem-se ao saldo das quotas provisionadas de P&D - Programa Anual de Pesquisa e Desenvolvimento a serem recolhidas para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT e para a Empresa de Pesquisa Energética - EPE, em cumprimento à Lei nº 9.991, de 24 de julho de 2000.

21. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia responde por diversos processos judiciais, perante diferentes tribunais e instâncias, de natureza trabalhista, tributária, cível e ambiental. A Administração da Companhia, baseada na opinião de seus assessores legais, constituiu provisão para aquelas causas cujo desfecho desfavorável é considerado provável.

Composição:

	31.12.2008		31.03.2009			
	Saldo	Provisão (Reversão) Constituída	Pagamentos	Subtotal	Depósitos Judiciais em Garantia	Saldo
Circulante						
Trabalhistas						
Ações diversas	122.412	(131)	(2.033)	120.248	(14.552)	105.696
Cíveis						
Ações diversas	25.397	-	(333)	25.064	(8.841)	16.223
Tributárias						
Ações diversas	40.006	98	-	40.104	(15.407)	24.697
	187.815	(33)	(2.366)	185.416	(38.800)	146.616
Não Circulante						
Desapropriações e Indenizações						
Ações ambientais.....	101.411	3.927	-	105.338	-	105.338
Ações cíveis.....	334.231	(2.605)	-	331.626	-	331.626
Ações de desapropriação.....	110.605	39.699	-	150.304	-	150.304
Ações de desapropriação - Cindidas	440.403	15.616	(344)	455.675	(38.928)	416.747
	986.650	56.637	(344)	1.042.943	(38.928)	1.004.015
TOTAL	1.174.465	56.604	(2.710)	1.228.359	(77.728)	1.150.631

As contingências nas suas diferentes espécies, foram avaliadas e classificadas segundo probabilidade de risco econômico - financeiro para a Companhia, como demonstrado a seguir:

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Provisão para Contingências

Espécie	31.03.2009			
	Expectativa de Perda			Total
	Provável	Possível	Remota	
Ações trabalhistas.....	120.248	93.072	72.523	285.843
Ações cíveis diversas.....	25.064	17.152	18.267	60.483
Ações tributárias.....	40.104	65.951	3.140	109.195
Ações ambientais.....	105.338	365.837	845.524	1.316.699
Ações cíveis.....	331.626	1.779.596	1.000.878	3.112.100
Ações de desapropriação.....	150.304	113.562	3.597	267.463
Ações de desapropriação - Cindidas.....	455.675	2.461	314	458.450
	1.228.359	2.437.631	1.944.243	5.610.233

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

A CESP é pólo passivo em ações administrativas e judiciais de natureza tributária, ambiental, trabalhista, bem como decorrentes de desapropriações. Em 31 de março de 2009, o valor total pleiteado pelos demandantes nas diversas ações é de R\$ 5.610 milhões. Nesta mesma data, o provisionamento total para as contingências administrativas e judiciais com expectativa de perda provável é de R\$ 1.228 milhões, sendo que a Companhia possui depósitos judiciais em garantia de alguns processos no montante de R\$ 77,7 milhões (R\$ 77,6 em 31 de dezembro de 2008), referente a alguns processos envolvendo ações cíveis, trabalhistas e tributárias e R\$ 162,0 milhões (imobilizado em curso – nota 12). As principais ações encontram-se descritas resumidamente a seguir.

A Administração da Companhia, embasada em pareceres de seus assessores legais, entende não haver riscos significativos futuros que não estejam cobertos por provisões suficientes em suas demonstrações financeiras ou que possam resultar em impacto significativo no seu fluxo de caixa.

21.1. Ações Judiciais

(a) Reclamações Trabalhistas

Em 31 de março de 2009, as reclamações trabalhistas movidas contra a CESP montavam a R\$ 285,8 milhões. A CESP mantém registradas provisões para enfrentar eventuais obrigações no montante de R\$ 120,2 milhões e realizou depósitos judiciais em garantia de alguns processos, da ordem de R\$ 14,5 milhões.

A CESP é ré em 132 processos relacionados à comissão de risco (adicional de periculosidade), que totalizam R\$ 86,2 milhões. Quatro destas ações, que envolvem sindicatos representantes dos trabalhadores da CESP, representam um montante de R\$ 62,6 milhões em 31 de março de 2009. Os demais processos judiciais envolvem montantes individualmente pouco representativos.

Outras ações, sendo duas movidas pelo Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Itanhaém, Bertioga, Guarujá, Litoral Sul e Vale do Ribeira e Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de São Paulo, objetivam um reajuste de 17,28% sobre pagamentos efetuados sob um acordo judicial. Com base em decisões anteriores e na opinião de seus assessores jurídicos, o valor das reclamações em 31 de março de 2009, de uma dessas ações era de R\$ 58,9 milhões (com expectativa de perda remota, sem provisão) e outra de R\$ 4,3 milhões com expectativa de perda provável e provisão constituída.

Uma outra ação também movida pelo Sindicato de Campinas e Região alega que a Companhia não aplicou corretamente a Unidade Real de Valor no cálculo das gratificações anuais (13º salário) na época da implantação do Plano Real. O juiz de primeira instância entendeu que o sindicato não é parte legítima para representar os trabalhadores neste tipo de litígio. O montante em discussão, em 31 de março de 2009, era de R\$ 20,9 milhões, sem provisão, já que a avaliação de risco de perda é possível.

(b) Litígios Cíveis

(b1) Portarias do Departamento Nacional de Águas e Energia Elétrica - DNAEE

A CESP está envolvida em ações propostas por consumidores industriais objetivando a restituição dos valores pretensamente pagos a maior a título de tarifa de energia elétrica, durante o ano de 1986. Esses valores decorrem da majoração das alíquotas promovidas pelas Portarias nºs 38 e 45, respectivamente de 28 de fevereiro e de 4 de março de 1986, do antigo DNAEE. O valor estimado total dessas ações era de R\$ 32,6 milhões em 31 de março de 2009, com provisão constituída de R\$ 15,4 milhões para as ações com expectativa de perdas consideradas prováveis pelos assessores jurídicos da Companhia.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(b2) Ação de Indenização proposta por Construção e Comércio Camargo Corrêa S.A.

Em dezembro de 2000, a empresa Construção e Comércio Camargo Corrêa S.A. ajuizou ação contra a Companhia, pleiteando indenização por perdas e danos referentes à não utilização dos equipamentos e trabalhadores empregados na construção da Usina Porto Primavera em razão da suspensão das obras. O valor da ação, em 31 de março de 2009 era de aproximadamente R\$ 886,6 milhões. Fundamentada na opinião de seus assessores jurídicos e com base em informações técnicas e estimativas internas, foi constituída a provisão de R\$ 120 milhões.

(b3) Ações de Pescadores

Existem ações em curso contra a CESP, intentadas por pescadores da região da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta (Porto Primavera), que pleiteiam indenização por perdas e danos decorrentes do enchimento do reservatório da referida usina até o limite de 257 metros acima do nível do mar. O montante total envolvido nessas ações, em 31 de março de 2009, era de R\$ 384 milhões, para 416 processos. Considerando a análise do mérito desses pedidos de indenização por parte de seus assessores jurídicos, análise do estágio dos processos e das decisões já proferidas na esfera judicial, que têm sido favoráveis à Empresa e experiências anteriores, as quais indicam que os valores a serem pagos, quando assim decidido judicialmente, são substancialmente inferiores aos pretendidos pelos demandantes, a Companhia mantém provisão no montante de R\$ 15,4 milhões cujo risco de perda é avaliado como provável.

(b4) Ações de Oleiros Ceramistas

Trata-se de ações propostas por oleiros ceramistas impactados quando da formação da Usina Hidrelétrica Engenheiro Sérgio Motta. São 209 ações envolvendo o valor de R\$ 541 milhões para 31 de março de 2009. Os pedidos formulados são diversos destacando-se, entre eles, o pedido de prorrogação do prazo de 8 anos estabelecido nos compromissos firmados entre a CESP e os impactados como tempo para manutenção da atividade oleiro ceramista. Este prazo foi o referencial para a CESP promover o estoque de argila necessário. Em 31 de março de 2009 o montante provisionado é de R\$ 266,4 milhões para as ações cujo risco foi avaliado como provável.

Ainda com relação à atividade oleiro-cerâmica, a CESP responde uma ação de indenização, perante a Comarca de Panorama, proposta por Hélio Cardoso Costa e outros 2.157 empregados de olarias pleiteando perdas e danos materiais e morais decorrentes da paralisação da atividade. O valor envolvido nessa ação é de aproximadamente R\$ 852,3 milhões. Não foi constituída provisão em razão da avaliação de risco de perda dessa ação ser considerada remota.

(c) Ações de Desapropriações, Ambientais e Cíveis/Indenizações

Diversas ações estão em curso, nas quais se discute o valor da indenização a ser paga pela Companhia, em virtude da desapropriação de imóveis situados nas áreas das usinas, envolvendo obrigações e questões judiciais de empreendimentos das empresas de geração AES Tietê, Duke Energy e a CTEEP - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (cindidas da CESP), cuja responsabilidade pelo pagamento das ações existentes até 31 de março de 1999 é da CESP. Em 31 de março de 2009, o valor da pretensão dos expropriados correspondente a todas essas ações era de aproximadamente R\$ 725,9 milhões. A CESP mantém registrada provisão de R\$ 455,7 milhões para as obrigações referentes às empresas decorrentes dos processos de cisão – parcial, com expectativa de perda provável.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Adicionalmente mantém provisão constituída de R\$ 587,3 milhões para as ações ambientais, desapropriações e/ou cíveis/indenizações envolvendo suas usinas, que correspondem à expectativa de perdas consideradas prováveis pelos assessores jurídicos da Companhia.

(d) Litígios Tributários

A CESP está envolvida em ações judiciais tributárias, dentre as quais destacam-se:

(d.1) RGR

Ação proposta pelo SIEESP - Sindicato da Indústria de Energia Elétrica, representando a CESP e outras concessionárias de energia elétrica, contra a União e a Eletrobrás, visando a declaração de inconstitucionalidade da cobrança da RGR. Em sentença de primeira instância, o feito foi extinto sem julgamento de mérito (ilegitimidade do SIEESP) e condenação em 10% de honorários sobre o valor da causa. Em 31 de dezembro de 2008 o valor desses honorários era de R\$ 56 milhões, não provisionado face o risco de perda ser avaliado como possível.

Quanto ao valor da causa, a União e a Eletrobrás apresentaram impugnações visando a sua majoração, as quais foram acolhidas. O SIEESP interpôs recursos junto ao Tribunal Regional Federal da 3ª Região, buscando a reforma das decisões, ainda pendentes de julgamento.

(d.2) COFINS

A CESP questiona judicialmente a constitucionalidade da inclusão de receitas financeiras e não-operacionais na base de cálculo da COFINS, bem como discutia a majoração da alíquota de 2% para 3%. Obteve decisão favorável ao seu pedido, confirmada pelo TRF de São Paulo que autorizou o recolhimento sem a inclusão das referidas receitas e com a redução da alíquota.

Aguarda-se o trânsito em julgado dessa decisão para a reversão contábil a resultado do valor provisionado de R\$ 383 milhões, referente ao período de julho de 1999 a janeiro de 2004 (alargamento da base de cálculo), registrado na rubrica Obrigações Fiscais – Passivo Não Circulante (Nota 13 (a)).

(e) Litígios Ambientais

A CESP responde a 41 ações ambientais que têm por objeto, a implantação de escada de peixe, mata ciliar, unidade de conservação, proteção de encostas e indenização por perdas econômicas. Por se tratar de ações envolvendo danos ao meio ambiente, os valores envolvidos só poderão ser apurados em liquidação de sentença.

Existe, ainda, uma ação cível pública promovida pela Colônia de Pescadores Profissionais, em curso na Comarca de Dourados, pleiteando indenização de danos à ictiofauna em razão do enchimento do reservatório de Porto Primavera. O valor envolvido nesta ação era de aproximadamente R\$ 27,8 milhões em 31 de março de 2009. A Companhia, baseada na opinião de seus assessores jurídicos, não constituiu provisão, por entender que o risco de perda desta ação é possível.

Nove dessas ações ambientais foram promovidas pelos Municípios de Bataguassu, Santa Rita do Pardo, Brasilândia, Anaurilândia, Selvíria, Batayporã, Panorama e Paulicéia, contra a CESP, objetivando reparação por danos ambientais causados àqueles municípios em razão da formação do reservatório de Porto Primavera, incluindo o pedido para formação de reserva legal e proteção de encosta. A soma dos valores envolvidos em sete ações chega a R\$ 317,6 milhões e a avaliação da Companhia é de risco de perda possível e para duas ações com expectativa de

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

perda provável, a Companhia mantém a correspondente provisão integral constituída no valor de R\$ 105,3 milhões.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

22. OUTRAS OBRIGAÇÕES

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Circulante		
Antecipação de Recebíveis - Consumidores Livres (a).....	24.838	24.838
Fundação CESP (b).....	15.378	15.978
P & D - Projetos 1º, 2º, 3º e 4º Ciclos (c).....	51.784	48.208
Convênios Diversos.....	10.651	1.812
Outros.....	10.890	13.515
	<u>113.541</u>	<u>104.351</u>
Não Circulante		
Antecipação de Recebíveis - Consumidores Livres (a).....	61.949	68.158
Passivo regulatório (reserva de reversão/ amortização).....	15.481	15.481
Provisão ao valor justo - swap (d).....	9.918	19.751
	<u>87.348</u>	<u>103.390</u>
	<u>200.889</u>	<u>207.741</u>

- (a) Refere-se a saldos de contratos firmados com consumidores livres em 2005 e 2006, os quais vêm sendo amortizados mensalmente com recebíveis de fornecimento de energia.
- (b) Refere-se a saldo de prestação de contas com a Entidade de Previdência e inclui principalmente contingência previdenciária com o INSS, com perspectiva de perda possível.
- (c) Refere-se a saldo de projetos de Pesquisa e Desenvolvimento P&D do 1º, 2º, 3º e 4º ciclos, atualizados pela SELIC.
- (d) Saldo de provisionamento referente ao contrato de operação de swap (Notas 15.3(5-b) e 30.3(e))

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

23. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

Em 31 de março de 2009 e em 31.12.2008, estão substancialmente representadas pelas seguintes operações::

Empresas	Nota	Natureza da operação	Saldos em 31.03.2009				No Trimestre
			Ativo		Passivo		Resultado
			Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Receita/ (despesa)
SABESP (a)		Venda de energia	8.990	-	-	-	25.885
METRÔ (a)		Venda de energia	4.989	-	-	-	14.186
CPTM (a)		Venda de energia	2.470	-	-	-	6.849
DAEE	5	Cessão de créditos	13.282	-	-	-	581
EMAE (b)		Aluguel	-	-	53	-	(159)
Eletrobrás	15	Empréstimos	-	-	5.299	50.021	-
Eletrobrás	16	Valores a pagar	-	-	46.095	152.651	(2.793)
Fundação CESP	19	Previdência privada	-	-	62.657	222.659	(6.778)

Empresas	Nota	Natureza da operação	Saldos em 31.12.2008				No exercício de 2008
			Ativo		Passivo		Resultado
			Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante	Receita/ (despesa)
SABESP (a)		Venda de energia	8.446	-	-	-	99.489
METRÔ (a)		Venda de energia	4.333	-	-	-	51.128
CPTM (a)		Venda de energia	2.738	-	-	-	26.733
DAEE	5	Cessão de créditos	16.361	-	-	-	3.367
EMAE (b)		Aluguel	-	-	53	-	(579)
Fazenda do Estado de São Paulo	10	Créditos	42	-	-	-	1.007
Eletrobrás	15	Empréstimos	-	-	5.290	51.334	(4.184)
Eletrobrás	16	Valores a pagar	-	-	45.933	161.026	(39.380)
Fundação CESP	19	Previdência privada	-	-	62.366	236.022	(177.285)

- a) Termos de Aditamentos celebrados com as empresas, Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo – SABESP, Companhia do Metropolitano de São Paulo – METRÔ e Companhia Paulista de Trens Metropolitanos – CPTM (controladas pelo Governo do Estado), para fornecimento de energia elétrica, na categoria de Consumidores livres, nos termos do mercado livre, determinados pelos agentes reguladores do setor elétrico.
- b) Contrato de locação de imóvel (edificações) de propriedade da EMAE – Empresa Metropolitana de Águas e Energia S/A (empresa do acionista controlador), que a Companhia utiliza para sua sede e seus escritórios administrativos, com o aluguel mensal atualizado de R\$ 53 mil. Por decisão dos Conselhos de Administração da CESP e da EMAE - Empresa Metropolitana de Águas e Energia S.A. (empresa também controlada pelo governo do Estado de São Paulo), desde dezembro de 2002, as áreas gerenciais das duas empresas passaram a atuar de forma coordenada e as áreas operacionais passaram a atuar de forma integrada, mediante acordos técnico-operacionais assinados entre as partes. Os Acordos prevêm adequada segregação de custos contábeis e orçamentários, além dos correspondentes reembolsos de gastos, se incorridos de uma empresa para a outra.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

24. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Em atendimento ao disposto nas práticas de Governança Corporativa, apresentamos a composição acionária da Companhia, bem como dos acionistas detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

24.1 Capital Social

O capital social integralizado de R\$ 5.975.433 está dividido em 109.167.558 ações ordinárias, 8.119.548 ações preferenciais classe A e 210.215.567 ações preferenciais classe B. O capital social pode ser aumentado, conforme Estatuto social aprovado em AGE de 03 de junho de 2008, até o limite máximo de R\$ 17.926.300.

24.2 Direitos das Ações

(a) As ações preferenciais classe A têm as seguintes características:

- a prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio no caso de liquidação da Companhia;
- dividendo prioritário anual, não cumulativo, de 10% (dez por cento), calculado sobre o valor do capital social integralizado representado por ações preferenciais classe A, a ser rateado igualmente entre estas;
- direito de indicar, juntamente com as ações preferenciais classe B, um membro do Conselho Fiscal e respectivo suplente, escolhidos pelos titulares das ações, em votação em separado;
- direito de participar dos aumentos de capital, decorrentes da capitalização de reservas e lucros, em igualdade de condições com as ações ordinárias e as ações preferenciais classe B; e
- não terão direito a voto e serão irredimíveis.
- As ações preferenciais classe A é conferido o direito previsto no artigo 111, parágrafo 1º da Lei nº 6.404/76.

(b) As ações preferenciais classe B têm as seguintes características:

- direito ao recebimento de um valor por ação correspondente a 100% (cem por cento) do valor pago por ação ao acionista controlador alienante na hipótese de alienação do controle da Companhia;
- direito de participar em igualdade de condições com as ações ordinárias da distribuição do dividendo obrigatório atribuído a tais ações nos termos deste Estatuto Social;
- direito de indicar, juntamente com as ações preferenciais classe A, um membro do Conselho Fiscal e respectivo suplente, escolhidos em votação em separado;
- direito de participar dos aumentos de capital decorrentes da capitalização de reservas e lucros, em igualdade de condições com as ações ordinárias e as ações preferenciais classe A;
- não terão direito a voto e não adquirirão esse direito mesmo na hipótese de não pagamento de dividendos; e

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- serão irresgatáveis.

(c) Cada ação ordinária nominativa tem direito a 1(um) voto nas deliberações das Assembléias Gerais.

(d) Conforme disposto no artigo 8º do Estatuto Social da Companhia, os acionistas, observadas as disposições legais e as condições previstas, poderão converter (I) ações preferenciais classe A em ações ordinárias e em ações preferenciais classe B e (II) ações ordinárias em ações preferenciais classe A e em ações preferenciais classe B, em ambos os casos, desde que integralizadas. As ações preferenciais classe B da Companhia são inconversíveis.

24.3 Reservas de Capital

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
Remuneração das Imobilizações em Curso - Capital Próprio (a).....	<u>1.929.098</u>	<u>1.929.098</u>

(a) Remuneração das Imobilizações em Curso - Capital Próprio

Saldo remanescente de créditos resultantes da capitalização da remuneração sobre recursos próprios utilizados durante a construção do ativo imobilizado, calculada até 31 de dezembro de 1998, aplicada às obras em andamento.

Absorção do saldo de prejuízos acumulados

Em Assembléia Geral Ordinária realizada em 30.04.2009, foi aprovada a proposta da administração de utilização de parte das Reservas de Capital para absorção do saldo de prejuízos acumulados em conformidade com o Inciso I, do artigo 200, da Lei nº 6.404/76.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25.RECEITAS DE VENDA, CUSTO DE COMPRA DE ENERGIA E USO DA REDE ELÉTRICA

25.1 Contratos de Compra e Venda de Energia

Conforme Decreto nº 5.163, de 30 de junho de 2004, e condições estabelecidas pela Resolução Normativa nº 206, de 22 de dezembro de 2005, as concessionárias de distribuição, com mercado inferior a 500 GWh/ano puderam optar pela continuidade da aquisição de energia elétrica do atual agente supridor, para atendimento total ou parcial de seu mercado, através dos Contratos de Compra e Venda de Energia - CCEs, além dos contratos de conexão e de uso.

Neste segmento, a CESP possui contratos com quatro distribuidoras, contendo cláusula de atualização de preços com base na variação do IPCA, que será aplicada nas datas de reajustes das distribuidoras com a ANEEL, conforme segue:

Concessionárias	Mês do Reajuste	Tarifas de Energia (*)		(% de Reajuste
		2008	2009	
Jaguari	Fevereiro	81,89	86,87	6,08
CSPE		82,09	86,88	5,84
CPEE		81,34	86,09	5,84
Mococa		105,15	111,29	5,84

(*) Tarifa homologada com vigência a partir de 3 de fevereiro de cada ano.

25.2 Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado - CCEAR's e Atualização de Preços

A CESP iniciou em 2005, o atendimento dos contratos com 36 distribuidoras para o suprimento de energia, em decorrência do leilão realizado em 7 de dezembro de 2004 (Nota 1.2).

Esses contratos têm cláusula de atualização de preços com base na variação do IPCA, aplicada nas datas de reajustes das distribuidoras com a ANEEL, conforme segue:

Reajustes em 2009:

Concessionárias	Mês do Reajuste	Produtos			(% de Reajuste	Produto	(% de Reajuste	Produto	(% de Reajuste	Produto	(% de Reajuste
		2005 a 2012	2006 a 2013	2007 a 2014		2008 a 2015		2009 a 2016		2009 a 2016	
Santa Cruz e Celb	Fevereiro	71,09	78,27	88,95	14,48	93,10	11,50	108,09	16,69	141,10	12,91
Ampla	Março	71,44	78,66	89,39	15,05	93,56	12,05	-	-	141,88	13,53
Enersul, Cernat, CPFL, Cemig, AES Sul, Coelba, Cosern, Coelce, Energipe e Celpe	Abril	71,79	79,03	89,82	15,60	94,01	12,59	108,90	16,56	142,16	13,76

Reajustes em 2008:

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Concessionárias	Mês do Reajuste	Produtos			Produto	2008 a 2015	(% de Reajuste)
		2005 a 2012	2006 a 2013	2007 a 2014			
Santa Cruz e Celb	Fevereiro	71,09	78,27	88,95	14,48	93,10	11,50
Ampla	Março	71,44	78,66	89,39	15,05	93,56	12,05
Enersul, Cemat, CPFL, Cemig, AES Sul, Coelba, Cosern, Coelce, Energipe e Celpe	Abril	71,79	79,03	89,82	15,60	94,01	12,59

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

25.3 Energia Vendida nos Trimestres Findos em 31 de Março

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

	MWh (*)		R\$ Mil	
	2009	2008	2009	2008
Fornecimento (1)				
Industrial.....	1.815.006	2.013.230	193.732	192.450
Comercial.....	14.426	15.750	1.859	1.726
Serviço Público.....	439.245	456.679	46.922	44.509
	<u>2.268.677</u>	<u>2.485.659</u>	<u>242.513</u>	<u>238.685</u>
Suprimento				
Contratos				
Agentes Comercializadores (2).....	704.308	1.014.775	73.686	91.497
Contratos de Compra de Energia - CCE's (3).....	218.540	273.732	15.436	23.166
	<u>922.848</u>	<u>1.288.507</u>	<u>89.122</u>	<u>114.663</u>
Leilões de Energia (4)				
Produto 1 CCEAR 2005-2012				
ELETROPÁULO.....	187.871	187.586	13.769	12.962
COPEL D.....	171.497	171.466	12.476	11.816
COELBA.....	146.258	149.968	10.500	10.279
LIGHT.....	113.816	115.556	8.469	8.081
ELEKTRO.....	98.848	101.750	7.283	7.048
CEMIG D.....	95.959	96.763	6.889	6.633
CELPA.....	78.173	77.895	5.760	5.396
CEMAR.....	60.753	56.599	4.476	3.921
AMPLA.....	67.947	65.163	4.907	4.488
CELG.....	57.200	55.319	4.226	3.850
Concessionárias Diversas.....	452.416	465.619	32.956	32.132
	<u>1.530.738</u>	<u>1.543.684</u>	<u>111.711</u>	<u>106.606</u>
Produto 2 CCEAR 2006-2013				
CEMIG D.....	327.030	329.770	25.845	24.888
LIGHT.....	252.032	255.885	20.646	19.701
ELETROPÁULO.....	229.600	229.252	18.526	17.441
COPEL D.....	150.146	150.119	12.027	11.389
COELBA.....	142.600	146.220	11.270	11.035
ELEKTRO.....	124.833	128.498	10.126	9.799
AES SUL.....	120.370	122.095	9.513	9.214
CELPE.....	107.455	107.637	8.492	8.123
AMPLA.....	99.891	95.797	7.943	7.265
COELCE.....	78.408	77.573	6.196	5.854
Concessionárias Diversas.....	732.594	751.196	59.061	57.213
	<u>2.364.959</u>	<u>2.394.042</u>	<u>189.645</u>	<u>181.922</u>
Produto 3 CCEAR 2007-2014				
CELG.....	5.122	4.953	473	431
LIGHT.....	4.755	4.828	443	422
CEAL.....	3.489	3.395	322	294
CEPISA.....	2.695	2.745	248	238
CELPA.....	2.629	2.619	242	227
COELBA.....	2.303	2.409	207	206
CELPE.....	2.059	2.062	185	177
CEMAR.....	1.627	1.516	150	131
CEEE D.....	1.732	1.813	160	158
AES SUL.....	1.678	1.702	151	146
Concessionárias Diversas.....	14.678	14.936	1.334	1.289
	<u>42.767</u>	<u>42.978</u>	<u>3.915</u>	<u>3.719</u>
Produto 4 CCEAR 2008-2015				
CELESC.....	48.710	47.284	4.700	4.289
CPFL.....	33.704	34.452	3.168	3.092
ELETROPÁULO.....	33.717	33.666	3.236	3.046
CEMIG - D.....	28.854	29.096	2.712	2.612
LIGHT.....	20.713	21.029	2.018	1.926
AMPLA.....	17.101	16.400	1.617	1.479
COPEL.....	15.277	15.274	1.455	1.378
ELEKTRO.....	14.564	14.992	1.405	1.360
COELBA.....	14.256	14.667	1.340	1.316
CELG.....	12.581	12.167	1.217	1.109
Concessionárias Diversas.....	131.005	133.794	12.516	12.104
	<u>370.482</u>	<u>372.821</u>	<u>35.384</u>	<u>33.711</u>
Produto 5 CCEAR 2009-2016				
CELESC.....	155.054	-	16.411	-
CPFL.....	32.819	-	3.384	-
CELPE.....	26.778	-	2.761	-
PIRATININGA.....	14.866	-	1.582	-
ENERGISA (SE).....	8.077	-	833	-
Concessionárias Diversas.....	28.916	-	3.030	-
	<u>266.510</u>	<u>-</u>	<u>28.001</u>	<u>-</u>
Produto 6 CCEAR 2009-2038				
CELESC.....	52.369	-	7.235	-
CPFL.....	28.819	-	3.880	-
CELPE.....	11.376	-	1.531	-
CEMIG - D.....	10.283	-	1.384	-
AES SUL.....	8.007	-	1.078	-
PIRATININGA.....	7.903	-	1.098	-
COELBA.....	6.379	-	859	-
Concessionárias Diversas.....	56.093	-	7.698	-
	<u>181.229</u>	<u>-</u>	<u>24.763</u>	<u>-</u>
MCS D (Produtos 1, 2, 3, 4 e 5).....				
	186.473	185.220	14.487	13.479
	<u>4.943.158</u>	<u>4.538.745</u>	<u>407.906</u>	<u>339.437</u>
	<u>5.866.006</u>	<u>5.827.252</u>	<u>497.028</u>	<u>454.100</u>
Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE (5)				
Energia de Curto Prazo.....	-	-	62.517	17.165
Total.....	<u>8.134.683</u>	<u>8.312.911</u>	<u>802.058</u>	<u>709.950</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

- (1) Refere-se a vendas de energia a consumidores livres no Ambiente de Contratação Livre - ACL.
- (2) Refere-se ao suprimento de energia as Comercializadoras de energia elétrica no Ambiente de Contratação Livre - ACL.
- (3) Contratos de compra e venda de energia, conforme (Nota 25.1).
- (4) Valor referente a recontabilização na CCEE, conforme Ofício ANEEL nº 166/2008 – SER de 12.05.2008.
- (5) Refere-se ao suprimento de energia as Concessionárias de Distribuição de energia elétrica, através de Leilões de Energia e Contratos de Compra de Energia no Ambiente de Contratação Regulada - ACR.
- (6) Inclui os valores de faturamento de energia disponível (SPOT e MRE) comercializados no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE e o processamento do MCSD.
- (*) Quantidades não revisadas pelos Auditores Independentes.

25.4 Energia Comprada e Uso da Rede Elétrica nos Trimestres Findos em 31 de Março

	2009	2008
Energia Comprada		
Energia de Curto Prazo CCEE.....(1)	3.381	120.916
Uso da Rede Elétrica		
Conexão - CTEEP.....(2)	36	39
Rede Básica.....(2)	80.722	71.693
	80.758	71.732

- (1) Inclui os valores de faturamento e fechamento junto a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE, decorrentes da aquisição de energia e do rateio entre as empresas geradoras do país.
- (2) Encargos de conexão e rede básica decorrentes do uso do sistema de transmissão: valores fixados pelas Resoluções Homologatórias ANEEL nºs 496 e 497, de 26 de junho de 2007, e Resoluções Homologatórias ANEEL nºs 670 e 671, de 24 de junho de 2008.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

26 .RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS/VARIAÇÕES MONETÁRIAS E CAMBIAIS LÍQUIDAS

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.03.2008</u>
Receita		
Rendimentos de aplicações financeiras.....	11.403	11.623
Atualização de quotas subordinadas - FIDC I, II, III e IV (Nota 7).....	5.888	3.925
Atualização de créditos/receíveis - EMURB e DAEE (Nota 5).....	1.649	2.831
Atualização de valores a receber - energia livre (Nota 4).....	10.570	10.435
Outras.....	771	1.472
	<u>30.281</u>	<u>30.286</u>
Despesa		
Encargos de dívidas		
Moeda estrangeira.....	(60.480)	(60.583)
Moeda nacional.....	(34.629)	(34.516)
	<u>(95.109)</u>	<u>(95.099)</u>
Outras		
Encargos e atualização s/ tributos e contribuições sociais.....	(6.119)	(5.714)
Juros e atualização do contrato ELETROBRÁS (Nota 16).....	(2.343)	(4.837)
Atualização de cessão de créditos recebíveis de energia.....	(8.851)	(6.741)
Atualização de encargos de uso da rede elétrica - parcelamento.....	(441)	(293)
Imposto s/ operações financeiras.....	(359)	(1.255)
Reversão (provisão) ao valor justo - swap.....	9.833	-
Despesas c/ operações financeiras - FIDC.....	(625)	(680)
Atualização P&D - projetos.....	(899)	(590)
Outros encargos.....	(3.240)	(5.199)
	<u>(13.044)</u>	<u>(25.309)</u>
	<u>(108.153)</u>	<u>(120.408)</u>
	<u>(77.872)</u>	<u>(90.122)</u>
Variações Monetárias e Cambiais Líquidas		
Moeda nacional.....	(74.342)	(88.454)
Moeda estrangeira.....	28.310	37.638
	<u>(46.032)</u>	<u>(50.816)</u>
Resultado Financeiro.....	<u>(123.904)</u>	<u>(140.938)</u>
Juros s/ o capital próprio.....	(30.000)	(20.500)
Resultado Financeiro - líquido.....	<u>(153.904)</u>	<u>(161.438)</u>

27 .OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) LÍQUIDAS

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.03.2008</u>
Ganhos na alienação de bens e direitos.....	-	12.392
Indenizações - empresas cindidas (a).....	(1.359)	(2.744)
Despesas com convênios	(12.645)	-
Reversão /(provisão) de ações de desapropriações - empresas cindidas	(15.616)	36.704
Outras.....	(302)	(15)
	<u>(29.922)</u>	<u>46.337</u>

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

28 RESULTADO DO SERVIÇO (RESULTADO BRUTO) – Para os Trimestres Findos em 31 de Março

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
RECEITA OPERACIONAL		
Receitas c/ Energia		
Fornecimento de energia.....	242.513	238.685
Suprimento de energia - Contratos.....	89.122	114.663
Suprimento de energia de leilões.....	407.906	339.437
Energia de curto prazo - CCEE.....	62.517	17.165
	<u>802.058</u>	<u>709.950</u>
Outras receitas.....	696	1.570
	<u>802.754</u>	<u>711.520</u>
DEDUÇÕES À RECEITA OPERACIONAL		
Quota para a reserva global de reversão - RGR.....	(19.716)	(16.684)
Pesquisa e desenvolvimento - P&D.....	(6.692)	(5.789)
ICMS s/ fornecimento de energia.....	(36.508)	(36.168)
COFINS s/ receitas operacionais.....	(58.041)	(53.062)
PIS s/ receitas operacionais.....	(12.600)	(11.159)
	<u>(133.557)</u>	<u>(122.862)</u>
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA.....	<u>669.197</u>	<u>588.658</u>
DESPESAS OPERACIONAIS		
Pessoal.....	(43.099)	(39.804)
Entidade Previdência a Empregados - contrato.....	(6.778)	(19.093)
Material.....	(2.779)	(2.916)
Serviços de terceiros.....	(15.194)	(13.676)
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos.....	(42.242)	(42.916)
Energia de curto prazo - CCEE.....	(3.381)	(120.916)
Encargos de uso do sistema de transmissão/serviços do sistema.....	(80.758)	(71.732)
Taxas do setor elétrico.....	(3.722)	(3.363)
Créditos de COFINS/PIS s/ encargos de uso da rede.....	7.201	17.597
Depreciação	(120.007)	(120.941)
Provisões operacionais.....	(9.757)	(16.894)
Outras despesas	(5.785)	(7.098)
	<u>(326.301)</u>	<u>(441.752)</u>
RESULTADO DO SERVIÇO.....	<u>342.896</u>	<u>146.906</u>

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

29 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - RESULTADO

A Companhia apura mensalmente o Imposto de renda e a Contribuição social, com base em balancete de suspensão ou redução, em que são consideradas as adições/exclusões (temporárias ou permanentes) previstas na legislação, bem como as variações cambiais líquidas (positivas/negativas) sobre empréstimos e financiamentos, face à opção pelo regime de caixa para tributação dessas variações.

As parcelas dos tributos e contribuições sociais (IR e CSLL) foram calculadas sobre o lucro tributável até 31 de março de 2009.

Conciliação da despesa tributária com a alíquota nominal

O quadro a seguir é uma conciliação da despesa tributária apresentada e o valor calculado pela aplicação da alíquota tributária total de 34% (25% de imposto de renda e 9% de contribuição social) sobre o lucro fiscal tributável.

	Imposto de renda		Contribuição social	
	31.03.2009	31.03.2008	31.03.2009	31.03.2008
(Prejuízo) lucro antes do imposto de renda (IRPJ) e da contribuição social (CSLL)	159.070	31.805	159.070	31.805
Alíquota vigente	25%	25%	9%	9%
Expectativa de (despesa) receita de IRPJ e CSLL, de acordo com a alíquota vigente	(39.761)	(7.945)	(14.316)	(2.862)
Ajustes para a alíquota vigente:				
Provisões diversas (pagamentos/reversões).....	157	8.272	889	3.786
Permanentes.....	(114)	(113)	(41)	(41)
Variações cambiais líquidas s/ empréstimos e financiamentos.....	5.223	(37.943)	1.880	(13.659)
Permanentes.....	3.113	3.113	-	-
Despesa contabilizada.....	(31.382)	(34.616)	(11.588)	(12.776)
Despesa de imposto de renda e contribuição social composta por:				
Corrente.....	(21.966)	(24.230)	(8.391)	(9.252)
Diferido (Nota 8).....	(9.416)	(10.387)	(3.197)	(3.525)
Receita e (despesa) de Impostos e Contribuições diferidos:				
Reversão / (apropriação) de Impostos diferidos (passivo).....	(5.223)	37.943	(1.880)	13.659
Total no resultado.....	(36.605)	3.326	(13.468)	882

30 INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Considerando os termos da Instrução CVM nº 235/95, e em consonância com o CPC 14 Instrumentos Financeiros, a Companhia procedeu a uma avaliação de seus ativos e passivos financeiros em relação aos valores de mercado, por meio de informações disponíveis e metodologias de avaliação consideradas apropriadas pela Administração. Entretanto, tanto a interpretação dos dados de mercado quanto a seleção de métodos de avaliação requerem considerável julgamento e razoáveis estimativas para determinar o valor de realização mais adequado. Como consequência, as estimativas apresentadas não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado corrente. O uso de diferentes hipóteses de mercado e/ou metodologias para estimativas pode ter efeito material na estimativa dos valores de realização.

30.1 Classificação dos instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são classificados como:

I **Ativos Financeiros**, tendo como categorias: (I) empréstimos e recebíveis, (II) mensurados ao valor justo através do resultado, (III) mantidos até o vencimento e (IV) disponíveis para venda. A classificação é realizada com base nos seguintes critérios:

I. Empréstimos e recebíveis

São ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados em mercado ativo. Tais ativos financeiros são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia tem como principais ativos financeiros classificados nesta Categoria:

- a. consumidores, concessionárias e permissionárias (nota 3)
- b. valores a receber (nota 4 e 5)
- c. outros créditos (nota 10)

II. Mensurados ao valor justo através do resultado

São ativos financeiros que sejam: (I) mantidos para negociação no curto prazo, (II) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente ou, (III) derivativos. Estes ativos são registrados pelos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o resultado.

Os principais ativos financeiros que a Companhia possui e que são classificados nesta categoria são:

- a. caixa e equivalentes de caixa (nota 2)
- b. derivativos

III. Mantidos até o vencimento

Correspondem aos ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis com vencimentos definidos e para os quais a Companhia tem a intenção de manter até o vencimento. Os ativos financeiros referentes a esta classificação são registrados ao custo histórico pelo método do custo amortizado.

A Companhia classifica nesta categoria os seguintes ativos financeiros:

- a. valores a receber (nota 4)

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

b. outros créditos (nota 10)

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

IV. Disponível para venda

Referem-se aos ativos financeiros que não se enquadram em quaisquer classificações acima ou que sejam designados como disponíveis para venda. O registro destes ativos financeiros é realizado aos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o patrimônio líquido.

A Companhia não possui ativos financeiros classificados nesta categoria.

II **Passivos Financeiros**, tendo como categorias: (I) mensurados ao valor justo através do resultado e, (II) não mensurados ao valor justo através do resultado. A classificação é realizada conforme os seguintes critérios:

I. Mensurados ao valor justo através do resultado

São passivos financeiros que sejam: (I) mantidos para negociação no curto prazo, (II) designados ao valor justo com o objetivo de confrontar os efeitos do reconhecimento de receitas e despesas a fim de se obter informação contábil mais relevante e consistente ou, (III) derivativos. Estes passivos são registrados pelos respectivos valores justos e, para qualquer alteração na mensuração subsequente dos valores justos, a contrapartida é o resultado.

A Companhia classifica nesta categoria os seguintes passivos financeiros:

a. derivativos.

II. Não mensurados ao valor justo através do resultado

São os demais passivos financeiros que não se enquadram na classificação acima. Os passivos financeiros referentes a esta classificação são reconhecidos e amortizados seguindo essencialmente o método do custo amortizado.

Os principais passivos financeiros classificados nesta categoria são:

- a. empréstimos e financiamentos (nota 15)
- b. encargos de dívidas (nota 15)
- c. valores a pagar (nota 16)
- d. FIDC's (nota 17)

30.2 Considerações sobre Riscos

O negócio da Companhia compreende principalmente a geração de energia para venda a grandes consumidores (mercado livre) e empresas concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia elétrica (mercado cativo). Os principais fatores de risco de mercado que afetam seus negócios são como segue:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(a) Risco de Taxa de Câmbio

O endividamento e o resultado das operações da Companhia são afetados significativamente pelo fator de risco de mercado de taxa de câmbio (essencialmente o dólar norte-americano). Em 31 de março de 2009, o saldo total da conta de empréstimos e financiamentos, incluindo encargos incorridos até a data, montava a R\$ 2.669.743 (R\$ 2.721.825, em 31 de dezembro de 2008) referentes a captações em moeda estrangeira, primordialmente em dólar norte americano.

Passivos	Saldo Contábil	
	31/03/2009	31/12/2008
Empréstimos e Financiamentos		
Dólar Americano - US\$	2.667.079	2.717.969
Franco Suiço - CHF	2.664	3.856
Total	2.669.743	2.721.825

Análise de sensibilidade do Risco de Taxa de Câmbio

A Sociedade considera que o risco de estar com posição passiva em moeda estrangeira é a elevação da cotação do dólar-norte-americano (PTAX) na data do vencimento de cada parcela dos contratos de empréstimos e financiamentos captados em moeda estrangeira, que impactam as despesas financeiras do exercício.

A Companhia elaborou análise de sensibilidade deste risco, em consonância com a Instrução CVM 475/08, utilizando o cenário de taxas de juros provável nos contratos com taxas variáveis, bem como os cenários divulgados no relatório Focus (Bacen) de 03/04/2009, para estimar um cenário de taxa média de dólar.

Moedas	Previsão	Apreciação da Taxa em	
		25%	50%
Dólar Americano: US\$/R\$	2,300	2,875	3,450
Franco Suiço CHF/R\$	1,950	2,438	2,925

O resultado desta análise reflete o somatório nominal do acréscimo em reais na saída de caixa no curto prazo (abr/2009 a mar/2010), com base no serviço da dívida a pagar, incluindo a apropriação de juros até a data de cada vencimento, deduzindo o montante contabilizado no curto prazo da atual demonstrações contábeis, conforme a tabela abaixo:

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Em milhares de Reais

Passivos Financeiros	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Vinculados às moedas:				
Empréstimos e Financiamentos em US\$	Apreciação do US\$	(5.546)	80.752	167.050
Empréstimos e Financiamentos em CHF	Apreciação do CHF	(232)	199	631
Soma		(5.778)	80.951	167.681

No cenário provável a Companhia, em decorrência da variação cambial projetada, teria uma redução na saída de caixa de R\$ 5.778, enquanto que nos cenários possível e remoto haveria um acréscimo na saída de caixa nos montantes de R\$ 80.951 e R\$ 167.681, respectivamente.

(b) Risco de Taxa de Juros / Inflação

Este risco é oriundo da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas por conta de flutuações nas taxas de juros e inflação, que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer "hedge" contra esse risco, porém monitora continuamente as taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a necessidade de substituição da modalidade de suas dívidas. Em 31 de março de 2009, a Companhia possuía R\$ 5.452.755, captados a taxas variáveis de juros e/ou indexados à taxas de inflação, e R\$ 1.365.968 captados a taxas fixas:

Passivos	Saldo Contábil	
	31/03/2009	31/12/2008
Vinculados às taxas:		
Moeda Nacional	4.148.980	4.302.421
CDI	2.296.476	2.405.439
IGP-M	236.055	245.278
IPC-A	849.634	863.843
IGP-DI	543.024	556.096
TJLP	168.471	175.142
TAXA FIXA	55.320	56.623
Moeda Estrangeira	2.669.743	2.721.825
UMBNDDES	1.049.771	1.061.834
LIBOR	309.324	313.234
TAXA FIXA	1.310.648	1.346.757
Total	6.818.723	7.024.246

Análise de sensibilidade do Risco de Taxa de Juros e Inflação

A Sociedade considera que o risco de estar em posição passiva em contratos que, além de taxa fixa e "spread", tenham custos com indexadores variáveis (atualizados com taxas de juros pós-fixadas ou taxas de inflação), é a elevação destes índices e conseqüente aumento das despesas financeiras relativas ao passivo, captado em moeda nacional e estrangeira.

A Companhia agrupou o passivo por indexador contratado e elaborou análise de sensibilidade, em consonância com a Instrução CVM nº 475/08, utilizando neste passivo o cenário divulgado no relatório Focus (Bacen) de 03/04/2009. No passivo em moeda estrangeira foi considerada a conversão para reais com a mesma paridade de fechamento do presente demonstrativo, para refletir apenas as alterações de cenários de taxas de juros.

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Índices	Previsão	Apreciação da Taxa em	
		25%	50%
CDI	9,25	11,56	13,88
IGP-M	2,70	3,38	4,05
IPC-A	4,26	5,33	6,39
IGP-DI	3,03	3,79	4,55
TJLP	6,24	7,80	9,36
UMBNDDES	4,06	5,08	6,09
LIBOR	3,00	3,75	4,50

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

O resultado desta análise reflete o somatório nominal do acréscimo em reais da saída de caixa, com base no total do serviço da dívida a pagar no curto prazo (abr/2009 a mar/2010), incluindo a apropriação de juros até a data de cada vencimento, e deduzindo o montante contabilizado na data da atual apuração destas demonstrações contábeis, conforme a tabela abaixo:

Em milhares de Reais

Passivos Financeiros	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Vinculados às taxas:				
Moeda Nacional	Variação do CDI	(24.714)	(17.382)	(10.081)
	Variação do IGP-M	(4.035)	(3.771)	(3.511)
	Variação do IPC-A	(500)	(27)	445
	Variação do IGP-DI	(195)	(112)	(28)
	Variação da TJLP	497	829	1.159
Moeda Estrangeira				
	Variação da UMBNDES	(3.668)	(1.764)	113
	Variação da LIBOR	(1.750)	667	3.079
Soma		(34.365)	(21.560)	(8.824)

A Companhia, em decorrência da variação dos índices projetados, teria uma redução na saída de caixa no período no cenário provável de R\$ 34.365, no cenário possível de R\$ 21.560 e no cenário remoto de R\$ 8.824, comparativamente ao fluxo contabilizado no curto prazo.

(c) Risco de Crédito

O risco surge da possibilidade de a Companhia vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados a seus clientes. Este risco é avaliado pela Companhia como baixo, tendo em vista: (1) para recebíveis decorrentes da receita de suprimento - o concentrado número de seus clientes, a existência de garantias contratuais, o fato de serem concessionárias de serviços públicos de distribuição de energia sob fiscalização federal, inclusive sujeitas à intervenção da concessão, e por não haver histórico de perdas significativas na realização de seus recebíveis; (2) para recebíveis decorrentes da receita de fornecimento - o concentrado número e o porte empresarial de seus clientes, a análise prévia de crédito e a existência de garantias contratuais de no mínimo dois meses de faturamento.

(d) Risco Hidrológico

Quatro das principais usinas hidrelétricas da CESP, que representam 99% da energia assegurada para venda, concentram-se na área de influência da bacia do rio Paraná, região noroeste do Estado de São Paulo. As usinas de Ilha Solteira e Três Irmãos operam com reservatórios de acumulação, enquanto os reservatórios de Jupia e Porto Primavera operam a fio d'água. A localização geográfica é considerada favorável, pois o rio Paraná é formado pela confluência de dois grandes rios, o Paranaíba, que desce da região centro-oeste do país, e o rio Grande, na divisa com o Estado de Minas Gerais. Além deles, o rio Tietê é afluente do rio Paraná, a montante (rio acima) da Usina de Jupia.

A Companhia construiu um canal - Canal de Pereira Barreto - com cerca de 9,6 km de comprimento, interligando os reservatórios das usinas de Três Irmãos e Ilha Solteira, o que

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

permite sua operação integrada. As usinas da Companhia, na área de influência da bacia do rio Paraná, situam-se a jusante (rio abaixo) de outras usinas hidrelétricas existentes a montante, de modo que se beneficiam de estar praticamente no fim da cascata, tendo apenas a usina de Itaipu a jusante.

A região é tropical, de elevados índices de precipitação pluviométrica. Riscos de escassez de água por condições pluviométricas são cíclicos, de ocorrência eventual. Em situações críticas, o Poder Concedente atuará objetivando o equilíbrio econômico-financeiro dos agentes. Situações hidrológicas desfavoráveis, usualmente de curta duração, são cobertas pelo Mecanismo de Realocação de Energia – MRE, um instrumento financeiro de compartilhamento de risco hidrológico que o Setor Elétrico Brasileiro dispõe e que permite ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS buscar a otimização dos recursos hidrelétricos através do despacho por usina, de modo que insuficiências temporárias de cada agente gerador do sistema, são cobertas por geração adicional de outros geradores, a uma Tarifa de Otimização - TEO de R\$ 8,18 por MWh (Resolução Homologatória ANEEL nº 755, de 16 de dezembro de 2008, com vigência a partir de 1º de janeiro de 2009). Durante 2008 vigorou a TEO de R\$ 7,77 por MWh (Resolução Homologatória ANEEL nº 587, de 11 de dezembro de 2007).

(e) Risco de não renovação das concessões

A Companhia detém concessões para exploração dos serviços de geração de energia elétrica com a expectativa, pela Administração, de que sejam renovadas pela ANEEL e/ou Ministério das Minas e Energia. Caso a renovação das concessões não seja deferida pelos órgãos reguladores ou mesmo ocorra mediante a imposição de custos adicionais para a Companhia (“concessão onerosa”), os atuais níveis de rentabilidade e atividade podem ser alterados.

30.3 Instrumentos Financeiros Derivativos

Em atendimento à Deliberação CVM nº. 550/2008, de 17 de outubro de 2008, a Companhia informa:

(a) Política financeira adotada pela Companhia

Não é política da Companhia utilizar-se de instrumentos financeiros derivativos. A Companhia tem uma dívida aproximada de R\$ 6,8 bilhões em 31 de março de 2009, grande parte reestruturada com instituições financeiras nacionais e internacionais nos últimos anos. Nesse processo de reestruturação, a principal estratégia utilizada pela Companhia para o monitoramento de riscos futuros foi a de substituir grande parte da dívida em moeda estrangeira para dívida em moeda nacional, com o objetivo de reduzir sua exposição cambial ocorrida no passado.

(b) Controles internos e operacionais sobre contratação de operações financeiras

Com o objetivo de gerenciar os riscos associados a cada estratégia e a cada negociação com instituições financeiras, as operações financeiras de qualquer natureza são aprovadas pela Diretoria, podendo ser levadas ao Conselho de Administração, nas condições estabelecidas no estatuto social da Companhia.

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(c) Análise da existência de derivativos em 31 de março de 2009

Conforme descrito na nota explicativa nº 15.3 (5), a Companhia possui uma única operação de "swap" como parte do referido empréstimo. Suas principais características estão demonstradas a seguir:

(d) Descrição detalhada da operação de "swap"

Em 14 de julho de 2006, a Diretoria aprovou a contratação da operação de cessão de crédito e em 20 de julho de 2006 foi assinado o Instrumento Particular de Contrato de Cessão de Direitos Creditórios e outras avenças, no valor original de R\$ 52.500 com o Banco de Investimento Credit Suisse S.A.. Em 31 de março de 2009 o saldo devedor desse contrato é de R\$ 32.591, com amortização em parcelas fixas mensais de R\$ 2.500, vencendo a última em abril de 2010 e tendo como remuneração a taxa do CDI acrescida de juros de 0,6% a.m.

O contrato de "swap", atrelado às parcelas a serem amortizadas até abril de 2010, considera 99% da taxa CDI acrescida da variação cambial, caso a taxa de câmbio venha a superar os pisos estabelecidos no contrato. Por meio de instrumento aditivo de 18 de junho de 2008, a condição de variação cambial estava suspensa até fevereiro de 2009.

Em 04 de março de 2009, em função do monitoramento da Companhia, através de aditivo contratual, foram vendidos os "strikes" superiores (tetos) até o final dos contratos, para elevação dos "strikes" inferiores (pisos) no período de março à junho de 2009 de R\$ 2,32 para R\$ 2,40. Nos demais períodos os "strikes" inferiores foram mantidos em R\$ 2,45 de julho a dezembro de 2009, e de R\$ 2,55 de janeiro a abril de 2010. Os referidos custos são calculados sobre o saldo devedor na data do pagamento.

(e) Valor justo e metodologia de apuração do valor justo

O valor justo deste "swap" em 31 de março de 2009 foi apurado através de cotação de mercado com a mesma instituição que a operação foi contratada. O valor justo foi determinado pela instituição financeira utilizando técnicas de modelagem de fluxo de caixa descontado que usam curvas de rendimento, refletindo os fatores de risco adequados.

O preço indicativo na data de referência 31.03.2009, disponibilizado pela Instituição Financeira do Contrato, é de R\$ 9.918.

Contrato de "Swap"	Vencimento	Valor de Referência (Nocional) (*)		Valor Justo		Efeito Acumulado no Período			
						Valor a Receber do trimestre***		Valor a Pagar	
		31/03/2009	31/12/2008	31/03/2009	31/12/2008	31.03.2009	31.03.2008	2009	2008
Posição Ativa CDI Pós-Fixada + 0,60% am	Mar/09 a Abr/10	32.500	40.000	32.591	40.095				
Posição Passiva 99% do CDI (Pós) (+) Variação Cambial US\$/R\$ (Entre Intervalos pré estabelecidos) **	Mar/09 a Abr/10	(32.500)	(40.000)	(42.510)	(59.846)				
Valor Líquido: (a Pagar) a Receber				(9.918)	(19.751)	660	1.184	-	-

(*) - O Valor Nocional é reduzido mensalmente em R\$ 2.500 (Amortização da Dívida)

(**) Períodos Strikes
 mar/09 a jun/09 2,40

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

jul/09 a dez/09	2,45
jan/10 a abr/10	2,55

(***) - Valor Bruto (Sem Imp.Renda)

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

(f) Análise de sensibilidade na operação de "Swap"

Considerando que na composição do "swap", tanto na ponta ativa (CDI+ 0,6% am), quanto na passiva (99% do CDI) o indexador é a taxa CDI, o risco de aumento de custos, pela variação deste indexador é nulo, por serem compensáveis no resultado final. Além disso, na ponta passiva será adicionada a variação cambial sobre o saldo devedor, caso o dólar-norte americano atinja valores dentro dos limites preestabelecidos no vencimento de cada parcela. A Sociedade considera que o risco de estar passiva em dólar, é a elevação do PTAX na data do vencimento de cada parcela, limitado ao correspondente saldo devedor. Com base nos cenários divulgados no relatório Focus (Bacen) de 03/04/2009, a administração estimou cenários de taxas médias de dólar e CDI, para os diversos vencimentos, conforme a tabela abaixo:

Indexadores	Média	Previsão	Apreciação da Taxa em	
			25%	50%
CDI	2009/2010	9,25	11,56	13,88
US\$/R\$	2009/2010	2,30	2,88	3,45

No cenário provável, a Companhia, em decorrência da variação cambial e CDI projetados até o vencimento final das operações, teria entrada de caixa de R\$ 1.414, enquanto que nos cenários possível e remoto haveria saídas de caixa de R\$ 47.502 e R\$ 112.342, respectivamente, que correspondem ao somatório nominal de ajustes líquidos futuros, incluindo a apropriação de juros. Contudo, o resultado deste swap (crédito ou débito) é compensado na liquidação das parcelas do contrato de Cessão de Crédito.

Análise de sensibilidade: "Swap"	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Credit Suisse				
. Ponta Ativa (CDI+ 0,60 % aa)	CDI	35.608	35.958	36.303
. Ponta Passiva (99% CDI)	CDI	(34.194)	(34.539)	(34.879)
. Ponta Passiva (Faixa US\$, por vencimento e VINocional)	Alta do US\$	-	(48.921)	(113.766)
Valor Líquido: (A Pagar) A Receber		1.414	(47.502)	(112.342)

A Companhia monitora a variação cambial e, em caso de conveniência, lhe é facultado quitar o contrato de "swap", a valor de mercado.

Margem na operação de "Swap"

O contrato de "swap" foi registrado na Câmara de Custódia e Liquidação – CETIP, tendo como contraparte o Banco de Investimento Credit Suisse S.A., não havendo depósito de margem por parte da CESP.

Registro contábil

Até o primeiro trimestre de 2009 foi apurada uma receita no valor de R\$ 660 (1º trimestre 2008 a receita foi de R\$ 1.184), que está reconhecido na demonstração de resultado em receitas financeiras.

30.4 Valorização dos Instrumentos Financeiros

Os principais instrumentos financeiros ativos e passivos da Companhia em 31 de março de 2009 são descritos a seguir, bem como os critérios para sua valorização/avaliação:

a. Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem caixa, contas bancárias e aplicações financeiras. O valor de mercado desses ativos não difere dos valores demonstrados no balanço patrimonial da Companhia.

b. Valores a Receber

Energia Livre e Energia de Curto Prazo - CCEE - Estes créditos decorrem basicamente de energia livre durante o período de racionamento e transações realizadas no âmbito da atual Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE e foram registrados e valorizados com base nas informações disponibilizadas, baseados nos preços vigentes durante o ano na CCEE. Não houve transações relacionadas com estes créditos ou débitos que pudessem afetar sua classificação e valorização na data destas demonstrações.

c. Investimentos

Estão registrados ao custo de aquisição, sendo constituída provisão para sua redução a valor de mercado, quando requerido ou aplicável. O valor de mercado dos demais investimentos se aproxima de seus valores contábeis.

d. Empréstimos, Financiamentos e FIDC

A Companhia possui ativos e passivos mensurados ao valor justo através do resultado, além disso possui outros passivos financeiros não mensurados ao valor justo, os quais podem ser comparados aos valores de captação de mercado.

Nas operações específicas do setor elétrico, financeiras subsidiadas e de renegociação, sem similar no mercado e com pouca liquidez, a Companhia assumiu que o valor de mercado é representado pelo respectivo valor contábil, em função das incertezas existentes presentes nas variáveis que deveriam ser consideradas na criação de um modelo de precificação.

A estimativa do valor de mercado dos instrumentos financeiros foi elaborada através de modelo de precificação, aplicadas individualmente para cada transação, levando em consideração os fluxos futuros de pagamento, com base nas condições contratuais, descontados a valor presente por taxas obtidas através das curvas de juros de mercado, tendo como base informações obtidas com diversas instituições financeiras. O valor de mercado de um título, portanto, corresponde ao seu valor de vencimento (valor de resgate) trazido a valor presente pelo fator de desconto (referente à data de vencimento do título) obtido da curva de juros de mercado em reais, como segue:

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

06.01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Passivos	31/03/2009		31/12/2008	
	Valor Contábil	Valor de Mercado	Valor Contábil	Valor de Mercado
Moeda Estrangeira				
Medium Term Notes	(944.365)	(1.008.043)	(976.017)	(1.021.201)
Moeda Nacional				
Medium Term Notes	(849.634)	(717.216)	(863.843)	(730.233)
FIDC's	(2.263.885)	(2.062.790)	(2.365.344)	(2.141.602)
Total	(4.057.884)	(3.788.049)	(4.205.204)	(3.893.036)

31 EVENTO RELEVANTE

Destinação de Juros sobre o Capital Próprio aos Acionistas

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 12 de maio de 2009, foi aprovada a destinação aos acionistas a título de antecipação de Juros sobre o Capital Próprio no valor de R\$ 30,0 milhões, para pagamento em até 60 dias da data da aprovação.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

DESEMPENHO OPERACIONAL

	2009	2008	Variação (%)
Receita Operacional Líquida			
No 1º Trimestre	669.197	588.658	13,68

ANÁLISE DO RESULTADO DO TRIMESTRE

O comportamento dos preços médios de fornecimento e suprimento, desconsiderados os efeitos da energia de comercialização de curto prazo, apresentam-se como segue:

	Períodos Findos em Março (*)		
	Preço Médio R\$/MWh		
	2009	2008	Variação (%)
Vendas			
Fornecimento - Consumidores Livres	106,90	96,02	11,33
Suprimento - Contratos - Regulado/Livre	96,57	88,99	8,52
Suprimento - Leilão de Energia	82,52	74,79	10,33

- As receitas operacionais da Companhia, provenientes principalmente do suprimento de energia às concessionárias distribuidoras através de contratos de compra de energia, de leilões de energia (Nota 1.2), fornecimento a consumidores livres e de energia de curto prazo – CCEE atingiram R\$ 802.058, com crescimento de 12,97% em relação ao mesmo trimestre de 2008.
- Os custos e despesas operacionais do trimestre ficaram em R\$ 326.301, com redução/aumento de algumas rubricas e variações em itens regulados e/ou não gerenciáveis, reflexo da redução verificada em relação ao trimestre de 2008 (que incluía despesas com Energia de curto prazo – CCEE, não recorrente) conforme detalhado na composição do resultado do serviço.
- Em decorrência das receitas e despesas operacionais verificadas no trimestre, o resultado do serviço, atingiu R\$ 342.896 e o EBITDA ficou em R\$ 462.903.
- O resultado financeiro líquido (negativo) de R\$ 123.904, decorreu principalmente de apropriação de despesas com encargos de dívidas e variações monetárias em contraposição às receitas de variações cambiais positivas, esta última pela valorização no trimestre do real frente ao dólar da ordem de 0,93% vinculadas aos empréstimos e financiamentos da Companhia, pouco inferior à verificada no trimestre de 2008, além da destinação de juros s/ capital próprio aos acionistas (Nota 25).
- O resultado operacional (positivo) – Lucro antes dos impostos atingiu R\$ 159.070, decorrente principalmente do resultado do serviço e financeiro verificado no trimestre.
- No quadro 03.01 da "Demonstração do Resultado", código 3.10, foi apropriado no trimestre, despesas de R\$ 30.357, referente imposto de renda e contribuição social, calculados sobre o lucro fiscal tributável decorrente do lucro contábil e da adição de variações cambiais líquidas positivas (regime de caixa) pela liquidação de contratos de dívidas em moeda estrangeira no trimestre (Nota 29). Por outro lado, no código 3.11 foram apropriados débitos de R\$ 19.716, sendo: débito de R\$ 12.613 referente à realização/compensação de prejuízo fiscal e base negativa de Contribuição social (ativo), e também de débito de impostos diferidos (apropriação - passivo) no valor de R\$ 7.103, apurados sobre as variações cambiais líquidas (positivas) verificadas no resultado e sobre variações cambiais de contratos de empréstimos e financiamentos liquidados no trimestre (Nota 8).
- Decorrente de suas operações, dos eventos comentados e após a apropriação de imposto de renda e contribuição social diferidos (passivo), da realização de impostos diferidos (ativo) e devidos sobre o lucro fiscal tributável, e, pela reversão de juros s/o capital próprio, a Companhia encerrou o primeiro trimestre com Lucro líquido de R\$ 138.997.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS
ITR - Informações Trimestrais
EMPRESA COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRAS

Legislação Societária
DATA-BASE - 31/03/2009

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- (*) Não revisado pelos Auditores Independentes.

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

07.01 - COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

	<u>31.03.2009</u>	<u>31.12.2008</u>
1. Endividamento do Ativo		
Passivo Circulante e Não Circulante		
----- =	0,53	0,54
Ativo Total		
2. Liquidez Corrente		
Ativo Circulante		
----- =	0,58	0,57
Passivo Circulante		
Valor Patrimonial da Ação - R\$	24,47	24,14
	Trimestres findos em Março	
	2009	2008
4. Preço Médio Geral - R\$ por MWh (*)		
Receita de Suprimento e Fornecimento		
----- =	85,22	83,34
Energia Vendida (MWh)		
5. Margem Operacional - %		
Resultado do Serviço		
----- =	51,24	24,96
Receita Operacional Líquida		
6. Taxa de Retorno do Imobilizado - %		
Resultado do Serviço		
----- =	2,54	0,90
Ativo Imobilizado Líquido em Serviço		
7. Quadro de Empregados - nº (**)	1.315	1.360
8. Aplicação em Imobilizado - R\$ mil	26.141	48.446

(*) Exclui Energia de Curto Prazo - CCEE.

(**) Não revisado pelos auditores independentes.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Em atendimento ao disposto nas práticas de Governança Corporativa, apresentamos a composição acionária da Companhia, bem como dos acionistas detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe, de forma direta ou indireta, até o nível de pessoa física.

1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DA CESP

Os principais acionistas da Companhia em 31 de março de 2009 são os seguintes:

	Quantidades de Ações - Em Unidades							
	Ordinárias		Preferenciais Classe A		Preferenciais Classe B		Total	
		%		%		%		%
Governo do Estado de São Paulo e Companhias Ligadas:								
Fazenda do Estado de São Paulo.....	102.706.383	94,08	-	-	15.135.166	7,20	117.841.549	35,98
Companhia do Metropolitan de São Paulo - METRÔ.....	1.323.626	1,21	-	-	-	-	1.323.626	0,40
Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo - SABESP.....	6.690	0,01	-	-	-	-	6.690	-
Companhia Paulista de Parcerias - CPP.....	-	-	-	-	13.793.103	6,56	13.793.103	4,21
Outros.....	2.095	-	6	-	1	0,00	2.102	-
	<u>104.038.794</u>	<u>95,30</u>	<u>6</u>	<u>-</u>	<u>28.928.270</u>	<u>13,76</u>	<u>132.967.070</u>	<u>40,60</u>
Outros								
Banco Santander S.A.	973.478	0,89	-	-	13.428.745	6,39	14.402.223	4,40
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - ELETROBRÁS.....	37.633	0,03	6.664.526	82,08	-	-	6.702.159	2,05
BNDES Participações S.A. - BNDESPAR (*)..	-	-	-	-	18.696.878	8,89	18.696.878	5,71
The Bank of New York - ADR Department....	167.729	0,15	236.898	2,92	-	-	404.627	0,12
Banco Opportunity S.A.....	-	-	-	-	27.100	0,01	27.100	0,01
Credit Suisse (*).....	3.074	0,00	-	-	17.264.773	8,21	17.267.847	5,27
Deutsche Bank AG London (*).....	-	-	-	-	16.448.342	7,82	16.448.342	5,02
Fazenda do Estado de Goiás.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Pessoas Físicas.....	2.596.586	2,38	1.078.702	13,29	11.399.047	5,42	15.074.335	4,60
Outras Pessoas Jurídicas.....	1.343.537	1,23	108.976	1,34	104.022.412	49,48	105.474.925	32,21
Outros.....	6.727	0,01	30.440	0,37	-	-	37.167	0,01
	<u>5.128.764</u>	<u>4,70</u>	<u>8.119.542</u>	<u>100,00</u>	<u>181.287.297</u>	<u>86,24</u>	<u>194.535.603</u>	<u>59,40</u>
	<u>109.167.558</u>	<u>100,00</u>	<u>8.119.548</u>	<u>100,00</u>	<u>210.215.567</u>	<u>100,00</u>	<u>327.502.673</u>	<u>100,00</u>

a) Inclui acionistas que individualmente são detentores de quantidade de ações em percentual inferior a 5% do capital votante.

(*)O acionista não disponibilizou a informação sobre a composição do capital social.

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

1.1. Posição Acionária dos Detentores de mais de 5% das Ações de cada Espécie e Classe, até o Nível de Pessoa Física

Companhia Paulista de Parcerias - CPP		Posição em 31.03.2009					
Acionistas	Quantidades de Ações - Em Unidades						
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%	
Secretaria de Estado dos Negócios da Fazenda.....	-	-	13.793.103	-	13.793.103	100,00	
	-	-	13.793.103	-	13.793.103	100,00	

Centrais Elétricas Brasileiras S.A.		Posição em 31.03.2009					
Acionistas	Quantidades de Ações - Em Unidades						
	Ordinárias	%	Preferenciais		Total	%	
			Classe A	Classe B			
União.....	488.656.241	53,99	-	35.191.714	15,49	523.847.955	46,26
BNDESPAR.....	133.757.951	14,78	-	712.600	0,31	134.470.551	11,88
FND.....	45.621.589	5,04	-	-	-	45.621.589	4,03
FGP.....	40.000.000	4,42	-	-	-	40.000.000	3,53
Outros.....	196.987.746	21,77	146.920	191.282.329	84,20	388.416.995	34,30
	905.023.527	100,00	146.920	227.186.643	100,00	1.132.357.090	100,00

Banco Santander S.A.		Posição em 31.03.2009					
Acionistas	Quantidades de Ações - Em Unidades						
	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%	
Grupo Empresarial Santander S.L.	72.504.460.154	41,60	61.391.761.173	40,53	133.896.221.327	41,10	
Sterrebeek BV.....	99.048.157.792	56,83	86.076.128.400	56,83	185.124.286.192	56,83	
Santander Seguros S.A.	7.239.680	-	9.525.465	-	16.765.145	-	
Outros.....	2.732.557.768	1,57	3.988.452.139	2,64	6.721.009.907	2,07	
	174.292.415.394	100,00	151.465.867.177	100,00	325.758.282.571	100,00	

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

00257-7

CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO

60.933.603/0001-78

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

1.2. Posição dos Controladores, Administradores e Ações em Circulação em 31 de março de 2009 e 200

	Quantidades de Ações Em Unidades - 31.03.2009							
	Ordinárias	%	Preferenciais Classe A	%	Preferenciais Classe B	%	Total	%
Controlador e Grupo de Controle.....	104.038.786	95,30	-	-	28.928.269	13,76	132.967.055	40,60
Administradores:								
Conselho de Administração.....	8	0,00	6	0,00	1	0,00	15	0,00
Diretoria.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conselho Fiscal.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em Tesouraria.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Acionistas.....	5.128.764	4,70	8.119.542	100,00	181.287.297	86,24	194.535.603	59,40
	<u>109.167.558</u>	<u>100,00</u>	<u>8.119.548</u>	<u>100,00</u>	<u>210.215.567</u>	<u>100,00</u>	<u>327.502.673</u>	<u>100,00</u>
Ações em Circulação.....	5.128.764	4,70	8.119.542	100,00	181.287.297	86,24	194.535.603	59,40

	Quantidades de Ações Em Unidades - 31.03.2008							
	Ordinárias	%	Preferenciais Classe A	%	Preferenciais Classe B	%	Total	%
Controlador e Grupo de Controle.....	104.038.786	95,30	-	-	28.928.269	13,76	132.967.055	40,59
Administradores:								
Conselho de Administração.....	8	0,00	6	0,00	-	-	14	0,00
Diretoria.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Conselho Fiscal.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Ações em Tesouraria.....	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros Acionistas.....	5.128.764	4,70	8.119.542	100,00	181.287.298	86,24	194.535.604	59,41
	<u>109.167.558</u>	<u>100,00</u>	<u>8.119.548</u>	<u>100,00</u>	<u>210.215.567</u>	<u>100,00</u>	<u>327.502.673</u>	<u>100,00</u>
Ações em Circulação.....	5.128.764	4,70	8.119.542	100,00	181.287.298	86,24	194.535.604	59,41

(*) Informações não revisadas pelos auditores independentes

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

21.01 - RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL - SEM RESSALVA

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da
CESP - Companhia Energética de São Paulo
São Paulo - SP

1. Revisamos as informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais - ITR da CESP - Companhia Energética de São Paulo, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2009, compreendendo o balanço patrimonial, as demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, as notas explicativas e o relatório de desempenho, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração.
2. Nossa revisão foi efetuada de acordo com as normas específicas estabelecidas pelo IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, em conjunto com o Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e consistiu, principalmente, em: (a) indagação e discussão com os administradores responsáveis pelas áreas contábil, financeira e operacional da Companhia quanto aos principais critérios adotados na elaboração das Informações Trimestrais; e (b) revisão das informações e dos eventos subsequentes que tenham, ou possam vir a ter, efeitos relevantes sobre a posição financeira e as operações da Companhia.
3. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhuma modificação relevante que deva ser feita nas informações contábeis contidas nas Informações Trimestrais referidas no parágrafo 1 para que estas estejam de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais, incluindo o Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 02/2009.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 1.3, as práticas contábeis adotadas no Brasil foram alteradas durante 2008 e os efeitos de sua adoção inicial somente foram contabilizados pela Companhia durante o quarto trimestre de 2008 e divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2008. As demonstrações do resultado e dos fluxos de caixa, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2008, apresentadas em conjunto com as informações do trimestre corrente, não foram ajustadas para fins de comparação, conforme facultado pelo Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 02/2009.

São Paulo, 12 de maio de 2009

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Iara Pasian
Contadora
CRC nº 1 SP 121517/O-3

00257-7 CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO 60.933.603/0001-78

23.01 - DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS

- Grupo 06 - Quadro 01 - NOTAS EXPLICATIVAS

Nota 1.3 – Ampliação das informações do segundo parágrafo.

Nota 5.2 – Alteração do vencimento final para 30.11.2009.

Nota 8 – Inclusão de parágrafo após a letra “a”, Impostos diferidos passivo.

Nota 15.2 (3) – Supressão do parágrafo da letra “a”, como consequência os itens contidos nas letras “b” e “c”, passaram a ser letras “a” e “b”.

Nota 25.3 – Substituída a tabela, face a alteração na Quantidade física em MWh, do item “MCSD (Produtos 1, 2, 3, 4 e 5)” no 1º trimestre de 2009, onde o correto é 186.473 MWh, com consequente alteração no Subtotal do grupo de Suprimento para 5.866.006 MWh e no Total de venda de energia que passou para 8.134.683 MWh.

Nota 29 – Substituição do quadro com composição dos valores.

- Grupo 07 - Quadro 01 – COMENTÁRIO DE DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE

- Análise do Resultado do Trimestre: Na tabela sobre venda de energia “Suprimento – Leilão de Energia” foi alterado o valor para R\$ 82,52 e a variação para 10,33%, reflexo do quadro da Nota explicativa nº 25.3.

-

- Grupo 21 - Quadro 01 – RELATÓRIO DE REVISÃO ESPECIAL – SEM RESSALVA

- No parágrafo do item 4, foi suprimido o termo “mutações do patrimônio líquido”.

- A data do Parecer passou a ser 12 de maio de 2009, em função do Evento Relevante contido na Nota explicativa nº 31, acerca da aprovação de destinação de Juros/capital próprio, pelo Conselho de Administração.

01.01 - IDENTIFICAÇÃO

1 - CÓDIGO CVM 00257-7	2 - DENOMINAÇÃO SOCIAL CESP - COMPANHIA ENERGÉTICA DE SÃO PAULO	3 - CNPJ 60.933.603/0001-78
---------------------------	--	--------------------------------

ÍNDICE

GRUPO	QUADRO	DESCRIÇÃO	PÁGINA
01	01	IDENTIFICAÇÃO	1
01	02	SEDE	1
01	03	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES (Endereço para Correspondência com a Companhia)	1
01	04	REFERÊNCIA DO ITR	1
01	05	COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL	2
01	06	CARACTERÍSTICAS DA EMPRESA	2
01	07	SOCIEDADES NÃO INCLUIDAS NAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	2
01	08	PROVENTOS EM DINHEIRO	2
01	09	CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO E ALTERAÇÕES NO EXERCÍCIO SOCIAL EM CURSO	3
01	10	DIRETOR DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES	3
02	01	BALANÇO PATRIMONIAL ATIVO	4
02	02	BALANÇO PATRIMONIAL PASSIVO	6
03	01	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	8
04	01	04 - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	10
05	01	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	12
05	02	05 - DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DE 01/01/2009 a 31/03/2009	13
06	01	NOTAS EXPLICATIVAS	14
07	01	COMENTÁRIO DO DESEMPENHO DA COMPANHIA NO TRIMESTRE	73
20	01	OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES	76
21	01	RELATÓRIO DA REVISÃO ESPECIAL	79
23	01	DESCRIÇÃO DAS INFORMAÇÕES ALTERADAS	80